

Organizadores
Luís Henrique da Silva Costa
João Mario Lima de Sá
Joelina Da Silva Miranda



CUIDADOS **PALIATIVOS**

Vol. 01

Organizadores
Luís Henrique da Silva Costa
João Mario Lima de Sá
Joelina Da Silva Miranda



CUIDADOS **PALIATIVOS**

Vol. 01



Copyright © 2025 Luís Henrique da Silva Costa; João Mario Lima de Sá; Joelina Da Silva Miranda.

Este e-book é de acesso aberto, distribuído sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Isso significa que você pode compartilhar, copiar, redistribuir e adaptar o conteúdo para qualquer fim, desde que seja dada a devida atribuição aos autores e à **Editora Cedigma**.

Este material foi elaborado com o objetivo de oferecer suporte técnico e educacional aos profissionais de saúde, não substituindo a necessidade de capacitação prática e atualização contínua na área.

Editora Cedigma

Paço de Lumia - MA, Brasil

E-mail: editoracedigma@gmail.com

Website: editoracedigma.cedigma.com.br

Contato: (98) 98801 - 9798

ISBN 978-65-83803-00-9



A Editora Cedigma é uma instituição comprometida com a disseminação do conhecimento acadêmico e científico. Nosso objetivo é oferecer serviços editoriais de alta qualidade, atendendo às demandas de pesquisadores, professores, estudantes e instituições.

EDITORIAL

EDITOR GERENTE

Luis Henrique da Silva Costa, Editor Científico

CONSELHO EDITORIAL

João Mário Lima de Sá, Editor Científico

Joelina da Silva Miranda, Editora Científica

CONSELHO DE REVISORES

Cleide Marques Cunha Kabariti

Faculdade de Ciências Médicas e Paramédicas Fluminense/ Nilópolis, RJ - Brasil

Ágatha Fialho Rocha

SER EDUCACIONAL S.A, UNINASSAU, Pernambuco - Brasil.

Italo Emanuel Rolemberg dos Santos

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ - Brasil

Thais Teixeira

UNIVERSIDADE PUC-SP- Brasil

Taciele do Nascimento Santos

Universidade Tiradentes - Brasil

Yasmim Santos de Oliveira

Universidade Tiradentes - Brasil

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Cuidados Paliativos [livro eletrônico] : volume I /
organizadores Luís Henrique da Silva Costa; João Mario
Lima de Sá; Joelina Da Silva Miranda. -- 1. ed. --
Paço do Lumiar, MA : Editora Cedigma, 2025.
PDF

Vários autores. Bibliografia.
ISBN 978-65-83803-00-9

1. Cuidados Paliativos 2. Saúde pública 3. Serviços de saúde
comunitária I. Da Silva Costa, Luís Henrique. II. Sá, João Mario
Lima de.
III. Miranda, Joelina Da Silva.

25-263328

CDD-614.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Cuidados Paliativos : Cooperação : Saúde pública 614.1

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	07
--------------------------	-----------

CAPÍTULO 01

Avaliação da qualidade de vida em pacientes sob cuidados paliativos.....	08
--	----

Autor: Azize Capucho Jorge

CAPÍTULO 02

Redes de apoio comunitário no suporte a pacientes em cuidados paliativos.....	12
---	----

Autores: Eva Pinheiro de Castro Gomes ; Luís Henrique da Silva Costa

CAPÍTULO 03

Planejamento em saúde para populações com doenças crônicas avançadas.....	17
---	----

Autores: Azize Capucho Jorge ; Ana Beatriz Farias Silva

CAPÍTULO 04

Cuidados Paliativos Pediátricos Em Crianças Com Câncer: Abordagens e Impacto Na Qualidade De Vida.....	23
--	----

Autores: Tays Fonseca Costa; Gabriela Fernanda Machado; Maria Gabriela Costa; Isabella Drummond Oliveira Laterza Alves.

CAPÍTULO 05

Quando Curar Já Não É Possível: A Arte de Cuidar nos Cuidados Paliativos Interdisciplinares.....	35
--	----

Autores: Luís Henrique da Silva Costa; Paula Viana Egypto

Apresentação

Vivenciar uma doença grave, progressiva ou terminal é uma experiência profundamente transformadora. Envolve uma série de desafios físicos, emocionais, sociais e espirituais — tanto para quem enfrenta a doença quanto para aqueles que acompanham esse processo, como familiares, amigos e profissionais de saúde. Em um momento em que tantas perguntas surgem e respostas nem sempre estão disponíveis, os cuidados paliativos representam uma abordagem que valoriza, acima de tudo, a dignidade e a qualidade de vida.

Mais do que um conjunto de práticas clínicas, os cuidados paliativos são uma filosofia de cuidado centrada na pessoa. Eles buscam aliviar o sofrimento em todas as suas dimensões, promovendo conforto, autonomia e sentido mesmo diante da finitude. Trata-se de um cuidado ativo e compassivo, que não tem como foco a cura, mas sim o bem-estar integral do paciente respeitando seus valores, desejos e necessidades.

Este eBook foi concebido com o propósito de oferecer uma visão abrangente e acolhedora sobre os cuidados paliativos. Ao longo das páginas, você encontrará informações claras, baseadas em evidências e enriquecidas com a sensibilidade que esse tema exige. Apresentamos desde os princípios fundamentais da prática paliativa até orientações específicas sobre controle de sintomas, comunicação com o paciente e a família, apoio emocional, suporte espiritual, tomada de decisões compartilhadas e o papel da equipe multidisciplinar.

Nosso objetivo é dialogar com diferentes públicos: profissionais de saúde que buscam aprimorar sua atuação, estudantes que desejam se aprofundar nesse campo, familiares em busca de orientação, e todas as pessoas interessadas em compreender o cuidado em sua forma mais humana. Este material também é um convite à reflexão: como podemos cuidar melhor uns dos outros, especialmente nos momentos mais delicados da vida?

Esperamos que este eBook não seja apenas uma fonte de conhecimento, mas também de acolhimento e inspiração. Que ele contribua para transformar a forma como lidamos com o sofrimento e o fim da vida não como um tabu, mas como uma etapa natural, que pode e deve ser vivida com escuta, respeito, afeto e presença.

CAPÍTULO 01

Cuidados Paliativos



Avaliação da qualidade de vida em pacientes sob cuidados paliativos

Assessment of quality of life in patients under palliative care

Azize Capucho Jorge

¹Graduação em Medicina pela Faculdade Brasileira de Ensino Multivix
azizecapuchojorge@gmail.com

<https://doi.org/10.5281/zenodo.15361240>



Resumo

Este estudo tem como objetivo avaliar a qualidade de vida de pacientes sob cuidados paliativos, considerando aspectos físicos, emocionais, sociais e espirituais. A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão integrativa da literatura, analisando artigos publicados entre os anos de 2015 e 2024 em bases de dados científicas como LILACS, SciELO e PubMed. Foram utilizados descritores relacionados à qualidade de vida e cuidados paliativos, adotando critérios rigorosos de inclusão e exclusão. Os resultados apontam que intervenções multidisciplinares contribuem significativamente para a melhoria da qualidade de vida desses pacientes, ressaltando a importância do suporte psicológico e social. Conclui-se que a assistência integral e humanizada é essencial para promover o bem-estar e minimizar o sofrimento dos pacientes em fase terminal.

Palavras-chaves: Cuidados paliativos; Qualidade de vida; Suporte multidisciplinar; Assistência humanizado.

Como citar este capítulo de livro:

Capucho Jorge , A.trad. 2025. Avaliação da qualidade de vida em pacientes sob cuidados paliativos. Periodicos Cedigma. 1, 1 (maio 2025), 8–11.

Abstract

This study aims to evaluate the quality of life of patients undergoing palliative care, considering physical, emotional, social and spiritual aspects. The research was carried out through an integrative literature review, analyzing articles published between 2015 and 2024 in scientific databases such as LILACS, SciELO and PubMed. Descriptors related to quality of life and palliative care were used, adopting strict inclusion and exclusion criteria. The results indicate that multidisciplinary interventions contribute significantly to improving the quality of life of these patients, highlighting the importance of psychological and social support. It is concluded that comprehensive and humanized care is essential to promote well-being and minimize the suffering of terminally ill patients.

Keywords: Palliative care; Quality of life; Multidisciplinary support; Humanized care.

Introdução

A qualidade de vida de pacientes em cuidados paliativos é um tema de extrema relevância no campo da saúde, especialmente diante do aumento da expectativa de vida e da incidência de doenças crônicas (Reis et al., 2024). Esses pacientes enfrentam desafios significativos relacionados à dor, limitações funcionais e sofrimento emocional, tornando essencial uma abordagem que vá além do tratamento clínico (Dos Santos; Ferreira; Guirro, 2020).

Os cuidados paliativos têm como principal objetivo oferecer conforto e dignidade aos pacientes, abordando aspectos físicos, emocionais, sociais e espirituais (Escudero; Gil, 2021). No entanto, avaliar a qualidade de vida desses indivíduos é um desafio, pois envolve múltiplas dimensões e percepções subjetivas.

A presente pesquisa busca analisar os fatores que impactam a qualidade de vida de pacientes sob cuidados paliativos, destacando intervenções eficazes que possam contribuir para o bem-estar desses indivíduos. A abordagem multidisciplinar é fundamental para garantir um suporte abrangente e humanizado.

Com base em uma revisão integrativa da literatura, este estudo visa identificar estratégias e desafios na promoção da qualidade de vida em pacientes paliativos, contribuindo para o aprimoramento das práticas assistenciais e a formulação de políticas públicas mais eficazes.

Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, buscando sintetizar conhecimentos sobre a qualidade de vida em pacientes sob cuidados paliativos. A pesquisa abrange publicações entre os anos de 2019 e 2025, a fim de garantir uma análise atualizada das evidências científicas.

As bases de dados consultadas incluem LILACS, SciELO e PubMed, selecionadas por sua relevância na área da saúde. Foram utilizados os seguintes descritores, combinados com operadores booleanos: "Cuidados paliativos", "Qualidade de vida", "Doenças crônicas" e "Assistência multidisciplinar".

Para a inclusão dos artigos, foram considerados estudos publicados em periódicos revisados por pares, em português, inglês e espanhol, que abordassem a avaliação da qualidade de vida de pacientes em cuidados paliativos. Excluíram-se artigos duplicados, estudos com metodologia não claramente definida e aqueles que não apresentavam relação direta com a temática investigada.

Os artigos selecionados foram analisados de acordo com critérios metodológicos rigorosos, priorizando estudos que utilizassem instrumentos validados para mensuração da qualidade de vida. Os dados extraídos foram organizados e interpretados para compreender as principais variáveis que influenciam o bem-estar desses pacientes.

Resultados e Discussões

Os estudos analisados evidenciam que a qualidade de vida de pacientes em cuidados paliativos é influenciada por múltiplos fatores, incluindo o controle da dor, suporte emocional, assistência social e espiritualidade (Souza; Jaramillo, Da Silva Borges, 2021). A abordagem multidisciplinar se mostrou essencial para garantir um suporte integral e humanizado.

Segundo Santos; Rigo e Almeida (2023) a dor e os sintomas físicos são os principais fatores que impactam negativamente a qualidade de vida desses pacientes. Estratégias como o uso adequado de analgésicos, terapias complementares e acompanhamento fisioterapêutico demonstraram eficácia na minimização do sofrimento físico (Medeiros et al., 2019).

O suporte emocional também desempenha um papel importante a pacientes, pois com o acompanhamento psicológico apresenta menor incidência de depressão e ansiedade, o que reforça a necessidade de uma assistência voltada para o bem-estar mental (Liberato; Fernandes, 2025).

A rede de apoio social é outro aspecto determinante. De acordo com Silva et al., (2022) estudos mostram que o envolvimento familiar e a presença de cuidadores capacitados contribuem significativamente para a sensação de segurança e conforto dos pacientes.

Além disso, a espiritualidade tem se mostrado uma ferramenta poderosa no enfrentamento da terminalidade (Marques; Pucci, 2021). Pacientes que encontram significado e propósito mesmo diante da doença apresentam maior resiliência e menor sofrimento emocional.

A comunicação entre equipe de saúde, pacientes e familiares é um fator a ser pensando como essencial na construção de um plano de cuidados eficaz (De Almeida Pereira, De Souza Ribeiro, 2019). A transparência e o respeito às vontades do paciente são fundamentais para a promoção de um cuidado digno.

A literatura também destaca a importância da formação continuada dos profissionais de saúde, garantindo que estejam preparados para lidar com os desafios dos cuidados paliativos e oferecer um atendimento mais humanizado.

Políticas públicas voltadas para a ampliação do acesso aos cuidados paliativos ainda são um desafio (Costa et al., 2025). Em muitos países, há carência de serviços especializados, o que compromete a qualidade da assistência oferecida.

Os resultados desta pesquisa reforçam a necessidade de estratégias integradas que englobem aspectos físicos, emocionais, sociais

e espirituais, garantindo uma abordagem mais holística e eficaz.

De acordo com Filgueiras (2023) a implementação de protocolos de avaliação da qualidade de vida podem auxiliar os profissionais de saúde na identificação das necessidades individuais dos pacientes, permitindo assim um intervenção mais direcionada ao paciente em cuidados paliativos.

A presença de equipes multidisciplinares em unidades de cuidados paliativos tem se mostrado uma estratégia eficaz para melhorar a qualidade de vida, assegurando suporte contínuo e individualizado (Silva Junior et al., 2024).

Por fim, destaca-se a relevância da educação para os cuidados paliativos, tanto para profissionais quanto para a sociedade, promovendo uma cultura de cuidado mais humanizada e compassiva.

Conclusão

A avaliação da qualidade de vida de pacientes em cuidados paliativos é um aspecto fundamental para garantir uma assistência eficaz e humanizada. Este estudo demonstrou que fatores como controle da dor, suporte emocional, assistência social e espiritualidade são determinantes para o bem-estar desses indivíduos.

A abordagem multidisciplinar, com participação de médicos, enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas e assistentes sociais, é essencial para proporcionar um cuidado integral e melhorar a qualidade de vida dos pacientes paliativos.

É necessário ampliar o acesso aos serviços de cuidados paliativos, garantindo que mais pacientes tenham suporte adequado durante a fase terminal da doença. Políticas públicas voltadas para essa área devem ser fortalecidas, assegurando a inclusão desse

modelo assistencial no sistema de saúde.

Dessa forma, este estudo reforça a importância de estratégias que priorizem o conforto, a dignidade e o bem-estar dos pacientes em cuidados paliativos, contribuindo para um atendimento mais humanizado e eficaz.

Referências

COSTA, Ana Clara Xavier et al. Cuidados Paliativos na Atenção Básica: Um Olhar para a Humanização. **Revista Cedigma**, v. 3, n. 5, p. 27–31, 2025.

DE ALMEIDA PEREIRA, Célia; DE SOUZA RIBEIRO, Juliana Fernandes. Cuidados paliativos: reflexões sobre a psicologia e os cuidados paliativos para pacientes e familiares. **Revista Mosaico**, v. 10, n. 2Sup, p. 111–115, 2019.

DOS SANTOS, A. F.; FERREIRA, E. A.; GUIRRO, Ú. D. Atlas dos cuidados paliativos no Brasil 2019. **São Paulo: Academia Nacional de Cuidados Paliativos**, 2020.

ESCUDERO, Juan Guillermo Santacruz; GIL, Luisa Fernanda Martínez. Cuidados paliativos: conceptos básicos. **Revista de Nutrición clínica y metabolismo**, v. 4, n. 2, p. 14–18, 2021.

FILGUEIRAS, Thiago Ferreira. **Elaboração e Implementação de Protocolos de Avaliação da dor em Pacientes em Cuidados Paliativos**. 2023. Dissertação de Mestrado. Universidade do Porto (Portugal).

LIBERATO, Liciane Peixoto Costa; FERNANDES, Ingridy Tayan Gonçalves Pires. Cuidados Paliativos, Luto e Saúde Pública: Estratégias para o Acolhimento e Suporte às Famílias enlutadas no SUS. **Revista Cedigma**, v. 3, n. 4, p. 4–11, 2025.

MARQUES, Thayná Cristhina Soares; PUCCI, Silvia Helena Modenesi. Espiritualidade nos cuidados paliativos de pacientes oncológicos. **Psicologia USP**, v. 32, p. e200196, 2021.

MEDEIROS, Danyelle Maria de Brito et al. Cuidados paliativos e intervenções do fisioterapeuta: revisão de escopo. 2019.

REIS, Dara Luiza et al. IMPACTOS DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA REDUÇÃO DE HOSPITALIZAÇÃO NÃO PLANEJADA. **Revista Cedigma**, v. 1, n. 1, p. 44–52, 2024.

SANTOS, Leifa Naiane; RIGO, Rosângela Silva; ALMEIDA, Julia Sezara. Manejo em cuidados paliativos. *Research, Society and Development*, 2023.

SOUZA, Mariana; JARAMILLO, Rosângela Garcia; DA SILVA BORGES, Moema. Conforto de pacientes em cuidados paliativos: revisão integrativa. *Enfermería Global*, v. 20, n. 1, p. 420–465, 2021.

CAPÍTULO 02

Cuidados Paliativos



Redes de apoio comunitário no suporte a pacientes em cuidados paliativos.

Community support networks to support patients in palliative care.

Eva Pinheiro de Castro Gomes ; Luís Henrique da Silva Costa

¹ Graduanda em Medicina pela Faculdade Zarns
evapcgomes@gmail.com

² Graduado em psicologia pela Faculdade Pitágoras, Pós-graduado em tanatologia pela UNIBF, Pós Graduado em Cuidados Paliativos pela Faculdade Serra Geral.
psi.luishenrique@gmail.com

 <https://doi.org/10.5281/zenodo.15361285>



Como citar este capítulo de livro:

De Castro Gomes , Eva Pinheiro, e Luís Henrique Da Silva Costa , trads. 2025. "Redes De Apoio comunitário No Suporte a Pacientes Em Cuidados Paliativos". Periodicos Cedigma 1 (1): 12-16.

Resumo:

As redes de apoio comunitário têm se consolidado como um recurso essencial no cuidado a pacientes em situação de cuidados paliativos, contribuindo significativamente para a melhoria da qualidade de vida desses indivíduos e de seus familiares. Este trabalho tem como objetivo analisar a importância e a efetividade dessas redes no contexto dos cuidados paliativos, com base em estudos realizados entre os anos de 2019 e 2024. A metodologia utilizada é de natureza qualitativa, com enfoque bibliográfico, a partir da análise de artigos científicos, dissertações e documentos oficiais. Os resultados apontam que a atuação integrada entre serviços de saúde e redes comunitárias potencializa o suporte emocional, social e espiritual, fortalecendo o cuidado centrado na pessoa. A pesquisa evidencia a necessidade de políticas públicas que reconheçam e incentivem a participação comunitária neste campo.

Palavras-chaves: Cuidados Paliativos; Rede de Apoio Comunitário; Cuidado Humanizado; Atenção Domiciliar

Abstract:

Community support networks have established themselves as an essential resource in the care of patients undergoing palliative care, contributing significantly to improving the quality of life of these individuals and their families. This study aims to analyze the importance and effectiveness of these networks in the context of palliative care, based on studies conducted between 2019 and 2024. The methodology used is qualitative in nature, with a bibliographic focus, based on the analysis of scientific articles, dissertations and official documents. The results indicate that integrated action between health services and community networks enhances emotional, social and spiritual support, strengthening person-centered care. The research highlights the need for public policies that recognize and encourage community participation in this field.

Keywords: Palliative Care; Community Support Network; Humanized Care; Home Care

Introdução

Nos últimos anos, os cuidados paliativos têm ganhado espaço nas políticas públicas de saúde, especialmente diante do aumento da incidência de doenças crônicas e terminais (Marinho et al., 2024). Nesse contexto, as redes de apoio comunitário surgem como um importante complemento à assistência institucional, proporcionando suporte contínuo e humanizado aos pacientes e suas famílias (Santos; Diaz, 2024). Tais redes são formadas por indivíduos, grupos e organizações que compartilham o objetivo comum de oferecer acolhimento e auxílio em situações de vulnerabilidade.

A relevância das redes comunitárias nos cuidados paliativos está diretamente relacionada à sua capacidade de promover vínculos afetivos e sociais, essenciais para o enfrentamento do sofrimento e da terminalidade (Oliveira et al., 2024). A atuação desses grupos amplia a percepção de cuidado, transcendendo o espaço hospitalar e favorecendo a permanência do paciente em seu ambiente familiar e social. Isso se alinha com os princípios dos cuidados paliativos, que visam à qualidade de vida e ao alívio do sofrimento físico, emocional, social e espiritual.

A integração entre as redes comunitárias e os serviços de saúde permite a construção de um modelo de cuidado mais humanizado e participativo (Dos Reis et al., 2020). Essa articulação pode ocorrer por meio de parcerias entre instituições formais e grupos comunitários, fortalecendo o cuidado em rede e garantindo um suporte mais abrangente ao paciente. Além disso, o envolvimento da comunidade contribui para a quebra de estigmas e preconceitos em torno da morte e do morrer, promovendo uma cultura de cuidado e solidariedade.

Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, com enfoque bibliográfico. A investigação foi realizada com base na análise de artigos científicos, dissertações e teses disponíveis em bases de dados como SciELO, LILACS, PubMed e Google Scholar. Os descritores utilizados para a busca dos materiais foram: "Cuidados paliativos", "Redes de apoio", "Comunidade", "Assistência domiciliar" e "Qualidade de vida".

Foram incluídos na análise os estudos publicados no período de 2019 a 2024, em português, que abordassem de forma direta a temática das redes comunitárias no contexto dos cuidados paliativos. Os critérios de inclusão envolveram publicações com fundamentação teórica clara, metodologias transparentes e que apresentassem resultados relevantes para o objeto de estudo. Foram excluídos materiais com caráter opinativo, relatos de experiência sem embasamento teórico e estudos que não abordassem diretamente a temática proposta.

Resultados e Discussões

A análise dos materiais selecionados revelou que as redes de apoio comunitário desempenham um papel essencial na promoção do cuidado integral a pacientes em cuidados paliativos, assumindo um protagonismo cada vez mais reconhecido em contextos onde a atuação exclusiva dos serviços de saúde se mostra limitada (Reis et al., 2024). Esses grupos, compostos por familiares, vizinhos, voluntários, líderes religiosos e organizações civis, oferecem suporte emocional, social, prático e espiritual, sendo cruciais para a manutenção da dignidade, autonomia e conforto dos pacientes em fase terminal (Mestre; Da Silva, 2021). A literatura aponta que, ao estarem inseridas no contexto sociocultural do paciente, essas redes

tornam o cuidado mais sensível às necessidades e valores individuais, promovendo um acolhimento mais empático e humanizado.

A atuação dessas redes também se mostra fundamental na prevenção da sobrecarga emocional e física dos cuidadores familiares, que frequentemente enfrentam dificuldades para conciliar as demandas do cuidado com outras responsabilidades cotidianas (Dos Santos *et al.*, 2024). Ao compartilhar tarefas e proporcionar apoio mútuo, as redes comunitárias contribuem para a sustentabilidade do cuidado domiciliar e evitam o esgotamento de quem acompanha o paciente. Além disso, a proximidade afetiva estabelecida entre os membros da comunidade e os pacientes favorece o fortalecimento dos vínculos sociais, ampliando o sentimento de pertencimento e diminuindo o sofrimento associado ao isolamento e à terminalidade (Fernandes; Cerqueira, 2020).

Observou-se, ainda, que a efetividade dessas redes é significativamente ampliada quando há articulação com os serviços formais de saúde, como as equipes da Estratégia Saúde da Família, Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) e programas de atenção domiciliar (Lemos, 2024). Essa integração intersetorial possibilita um acompanhamento mais contínuo e personalizado, promovendo a construção de planos terapêuticos mais adequados e humanizados. Ademais, a presença dos profissionais de saúde nas redes comunitárias favorece a capacitação de cuidadores informais, a orientação sobre cuidados específicos e a ampliação do acesso a insumos e equipamentos necessários (Silva, 2023).

É relevante destacar também o valor dos saberes populares, práticas tradicionais e experiências locais no contexto dos cuidados paliativos (Aleoni, 2024). Muitas dessas práticas, como benzimentos, rezas, uso de chás e outras formas de cuidado simbólico, não apenas coexistem com as intervenções biomédicas,

mas também complementam o cuidado formal ao proporcionar conforto, espiritualidade e conexão com a cultura do paciente (De Lima Filho; De Lima; Vieira, 2020). Reconhecer e valorizar essas manifestações é um passo importante para uma abordagem realmente integral e intercultural dos cuidados no fim da vida.

Outro entrave significativo é a formação insuficiente dos profissionais de saúde no que diz respeito à abordagem paliativa e ao trabalho comunitário (Pereira; Andrade; Theobald, 2022). A formação acadêmica ainda tende a valorizar modelos hospitalocêntricos, técnico-biológicos, que nem sempre preparam os profissionais para lidar com a complexidade emocional e relacional dos cuidados no fim da vida (Sarmiento *et al.*, 2024). Essa lacuna interfere na construção de vínculos horizontais com a comunidade e pode dificultar o reconhecimento da importância dos cuidados informais e do protagonismo dos sujeitos sociais no processo de cuidado.

Apesar desses entraves, a maior parte dos estudos analisados destaca os impactos positivos da presença e atuação das redes comunitárias sobre o bem-estar dos pacientes e de seus familiares (De Freitas Campos; Campos, 2024). Evidenciam-se benefícios como a redução do sofrimento psíquico, o fortalecimento da resiliência familiar, o alívio do luto antecipatório e a possibilidade de vivência de uma morte mais digna, tranquila e cercada de afeto (Turiel; Feiteira, Sousa, 2024). O apoio mútuo entre os membros da rede promove um ambiente acolhedor que respeita as individualidades e os desejos do paciente, reforçando a importância de considerar o cuidado paliativo como uma responsabilidade compartilhada entre profissionais, comunidade e família.

Nesse sentido, torna-se urgente que os sistemas públicos de saúde reconheçam e integrem formalmente essas redes comunitárias em suas estratégias de cuidado. Políticas públicas específicas, com recursos

financeiros, materiais e humanos, são fundamentais para garantir a continuidade, a qualificação e a valorização dessas iniciativas (Hoffmann et al., 2023). Investir no fortalecimento das redes comunitárias significa ampliar o alcance dos cuidados paliativos, reduzir iniquidades e construir uma cultura de cuidado que reconhece a finitude da vida como parte da existência humana e não como fracasso terapêutico.

Conclusão

O presente estudo evidencia a relevância das redes de apoio comunitário como componentes fundamentais no cuidado a pacientes em situação de cuidados paliativos. Sua atuação contribui de forma significativa para o bem-estar físico, emocional e espiritual dos pacientes e de seus familiares, configurando-se como uma estratégia eficaz de cuidado humanizado e integral. Ao proporcionar suporte contínuo e afetivo, essas redes complementam a atuação dos serviços de saúde, ampliando o alcance e a qualidade da assistência.

É imperativo que políticas públicas de saúde reconheçam e incentivem a participação comunitária nos cuidados paliativos, garantindo recursos e capacitação para os envolvidos. A valorização do saber popular e da solidariedade como instrumentos de cuidado pode transformar positivamente a forma como a sociedade lida com a terminalidade e com o sofrimento humano. Nesse sentido, a integração entre comunidade e serviços formais representa um caminho promissor para o fortalecimento do cuidado em rede.

A formação de profissionais da saúde deve incluir conteúdos que preparem para o trabalho em equipe multidisciplinar e em parceria com a comunidade. Isso implica não apenas na aquisição de conhecimentos técnicos, mas também no desenvolvimento de habilidades relacionais, empáticas e culturais, indispensáveis ao cuidado paliativo. É necessá-

rio, ainda, investir na educação da população, promovendo o engajamento social e o entendimento coletivo sobre a importância da solidariedade no contexto do cuidado.

Por fim, esta pesquisa destaca a necessidade de novos estudos que aprofundem a compreensão sobre os impactos e as dinâmicas das redes de apoio comunitário, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. A valorização dessas redes representa um avanço importante na construção de um modelo de cuidado mais justo, inclusivo e centrado na dignidade humana.

Referências

Aleoni, Jenniffer Karolayne Gomes. Cuidados Paliativos Na Atenção Primária Em Manaus: Saberes, Práticas e Potencialidades De Profissionais De Saúde. 2024.

Alves, Railda Sabino Fernandes; Oliveira, Francisca Fernanda Barbosa. Cuidados Paliativos Para Profissionais De Saúde: Avanços e Dificuldades. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, p. e238471, 2022.

De Freitas Campos, Ana Carolina; Campos, Laura Nogueira. O Serviço Social Na Abordagem Dos Cuidados Paliativos: Uma Reflexão Sobre A Atuação Profissional. **Revista Serviço Social Em Perspectiva**, v. 8, n. 1, p. 58-76, 2024.

De Lima Filho, Francisco Jaime Rodrigues; De Lima, Nalva Kelly Gomes; Vieira, Natália Rodrigues. A Relação Entre Saberes e Práticas Espirituais e o Processo Saúde-Doença: Revisão Integrativa. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 9, n. 2, p. 255-264, 2020.

Dos Santos, Isabella Peixoto et al. Finitude E Bioética No Fim Da Vida: Desafios Éticos E Considerações Práticas No Cuidado De Pacientes Terminais. **Revista Cedigma**, v. 2, n. 3, p. 81-94, 2024.

Dos Reis, Cristine Gabrielle Da Costa et al. Redes Sociais Nos Cuidados Paliativos: Uma Revisão

Integrativa Da Literatura. *Revista De Psicologia*, v. 38, n. 1, p. 299–341, 2020.

Fernandes, Ana; Cerqueira, Manuela. Percepção Dos Cuidadores Acerca Da Intervenção Da Equipa Comunitária De Suporte Em Cuidados Paliativos À Pessoa Em Agonia. **Revista Sinais Vitais**, v. 2, n. 31, p. 37–51, 2020.

Hoffmann, Maria Cristina et al. Cuidados Paliativos E Políticas Públicas No Brasil: Aspectos Conceituais e Históricos. **Psicologia e Saúde Em Debate**, v. 9, n. 2, p. 473–489, 2023.

Lemos, Pedro. Os Cuidados De Enfermagem Especializados Na Dimensão Dos Cuidados Paliativos Em Contexto Comunitário. 2024.

Marinho, Lúcia De Fátima Pereira Leite et al. Políticas Públicas Para A Saúde Das Famílias E Das Comunidades No Contexto Da Atenção Primária À Saúde Em Tempos De Pós-Pandemia. **Revista Cedigma**, v. 2, n. 3, p. 206–219, 2024.

Mestre, Tatiana Filipa Silva; Da Silva, Carlos Alberto. Realidades Do Mundo Do Trabalho De Uma Equipa Comunitária De Suporte Em Cuidados Paliativos e As Suas Implicações Nos Cuidados Aos Doentes Em Trajetórias De Fim De Vida. **Sociologia: Revista Da Faculdade De Letras Da Universidade Do Porto**, v. 40, p. 35–56, 2021.

Oliveira, Pablo De Jesus et al. Entre A Verdade E O Conforto: Desafios Éticos E Humanísticos Na Comunicação De Más Notícias Em Oncologia E Cuidados Paliativos. **Revista Cedigma**, v. 2, n. 4, p. 111–118, 2024.

Pereira, Lariane Marques; Andrade, Sonia Maria Oliveira De; Theobald, Melina Raquel. Cuidados Paliativos: Desafios Para o Ensino Em Saúde. **Revista Bioética**, v. 30, n. 1, p. 149–161, 2022.

Reis, Dara Luiza et al. Impactos Dos Cuidados Paliativos Na Redução De Hospitalização Não Planejada. **Revista Cedigma**, v. 1, n. 1, p. 44–52, 2024.

Santos, Tatiane Barreto; Díaz, Kátia Chagas Marques. Atuação Do Profissional De Enfermagem Em Cuidados Paliativos Na Aten-

ção Primária À Saúde. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 11, p. 4020–4030, 2024.

Sarmiento, Wagner Maciel et al. Formação Acadêmica e Qualificação Profissional Dos Enfermeiros Para a Prática Em Cuidados Paliativos. *Enfermagem Em Foco*, v. 12, n. 1, 2021.

Silva, Bruno Bavaresco Da. Promoção De Um Amanhã Para Pessoas Em Situação De Rua: Um Relato Da Experiência Com Integração Intersetorial Na Escola Porto Alegre. 2023.

Turiel, Filipa Daniela Vieira Gonçalves; Feiteira, Bruno Miguel Gomes Pereira; Sousa, Clementina Dos Prazeres Fernandes. Percepção Do Sofrimento Pelo Doente Em Cuidados Paliativos: Uma Scoping Review. *Onco. News*, v. 17, n. 48, 2024.

CAPÍTULO 03

Cuidados Paliativos

Planejamento em saúde para populações com doenças crônicas avançadas

Health planning for populations with advanced chronic diseases



Azize Capucho Jorge ; Ana Beatriz Farias Silva

¹Graduação em Medicina pela Faculdade Brasileira de Ensino Multivix
azizecapuchojorge@gmail.com

²Graduanda em Medicina pela Universidade Estácio de Sá / IDOMED
biaf1997@gmail.com

doi <https://doi.org/10.5281/zenodo.15361338>



Resumo

O planejamento em saúde voltado para populações com doenças crônicas avançadas é um instrumento fundamental para garantir qualidade de vida, integralidade no cuidado e otimização dos recursos assistenciais. Este estudo tem como objetivo analisar as estratégias de planejamento em saúde direcionadas a esse grupo populacional, considerando aspectos como continuidade do cuidado, abordagem centrada na pessoa e articulação entre os diferentes níveis de atenção. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com metodologia bibliográfica, abrangendo publicações entre 2019 e 2025. A análise dos estudos evidenciou a necessidade de políticas públicas mais consistentes, integração entre os serviços de saúde e formação adequada dos profissionais. A ausência de diretrizes específicas e de modelos de cuidado sustentáveis ainda se apresenta como um obstáculo à efetividade das ações voltadas para esse público.

Palavras-chaves: Planejamento em Saúde; Doenças Crônicas Avançadas; Atenção Integral à Saúde; Cuidado Continuado

Abstract

Health planning aimed at populations with advanced chronic diseases is a fundamental tool to ensure quality of life, comprehensive care and optimization of healthcare resources. This study aims to analyze health planning strategies aimed at this population group, considering aspects such as continuity of care, person-centered approach and coordination between different levels of care. This is a qualitative research, with bibliographic methodology, covering publications between 2019 and 2025. The analysis of the studies highlighted the need for more consistent public policies, integration between health services and adequate training of professionals. The lack of specific guidelines and sustainable care models still presents an obstacle to the effectiveness of actions aimed at this population.

Keywords: Health Planning; Advanced Chronic Diseases; Comprehensive Health Care; Continuing Care

Como citar este capítulo de livro:

Capucho Jorge , Azize, e Ana Beatriz Farias Silva , trads. 2025. "Planejamento Em Saúde Para populações Com doenças crônicas avançadas". Periodicos Cedigma 1 (1): 17-22

Introdução

As transformações demográficas e epidemiológicas observadas nas últimas décadas, como o envelhecimento populacional e o aumento da prevalência de doenças crônicas, impõem novos desafios aos sistemas de saúde (Kabariti; Carodoso; Costa, 2024). As condições crônicas avançadas, caracterizadas por limitações funcionais progressivas, alta complexidade clínica e necessidades contínuas de cuidado, demandam intervenções que vão além do modelo tradicional biomédico (Costa et al., 2025). Nesse contexto, torna-se imprescindível o desenvolvimento de um planejamento em saúde orientado por princípios de integralidade, continuidade e humanização.

O planejamento em saúde, nesse cenário, deve considerar a trajetória da doença, o impacto psicossocial na vida do paciente e da família, bem como a necessidade de coordenação entre diferentes serviços e profissionais (Liberato; Fernandes, 2025). A abordagem fragmentada e reativa, ainda predominante em muitos contextos, contribui para internações recorrentes, tratamentos desnecessários e sofrimento evitável (Reis et al., 2024). Assim, propõe-se uma organização dos serviços de saúde que priorize o acompanhamento longitudinal, o cuidado paliativo quando indicado, e a autonomia dos indivíduos na tomada de decisões sobre seu tratamento.

Um planejamento eficaz requer também o fortalecimento da atenção primária como coordenadora do cuidado, com apoio de redes de atenção à saúde que garantam acesso a serviços especializados, suporte domiciliar e estratégias de cuidado interprofissional (De Souza, 2025). Além disso, é essencial considerar os determinantes sociais da saúde, que influenciam diretamente o curso das doenças crônicas e a efetividade das intervenções propostas. A inclusão da comunidade, da família e dos próprios pacientes no processo de

planejamento é outro aspecto central para a construção de políticas mais equitativas e sensíveis às reais necessidades (Da Costa, 2025).

Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo principal examinar as práticas de planejamento em saúde voltadas às pessoas com doenças crônicas avançadas, a partir da análise de estudos publicados entre os anos de 2019 e 2025. O estudo busca compreender os principais avanços, desafios e propostas existentes na literatura atual, contribuindo para o fortalecimento de estratégias mais eficazes e humanizadas de cuidado a essa população.

Metodologia

A presente investigação caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, com delineamento bibliográfico, voltada à análise de estudos científicos sobre planejamento em saúde para pessoas com doenças crônicas em estágio avançado. A seleção das fontes foi realizado utilizando como bases de dados as plataformas SciELO, PubMed, LILACS e Google Scholar.

Os descritores utilizados foram: “Planejamento em saúde”, “Doenças crônicas avançadas”, “Atenção integral”, “Coordenação do cuidado” e “Cuidado paliativo”. Foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2019 e 2025, nos idiomas português, com textos completos e disponíveis gratuitamente. Os critérios de inclusão envolveram estudos que apresentassem fundamentação teórica consistente, descrição clara de metodologias e relevância direta ao tema proposto. Foram excluídos editoriais, resumos sem acesso ao texto completo, artigos opinativos e trabalhos que tratassem apenas de doenças crônicas sem abordar especificamente o estágio avançado.

Resultados e Discussões

O planejamento em saúde para indivíduos com doenças crônicas avançadas ainda enfre-

ta inúmeros desafios no que se refere à efetividade, continuidade e integração das ações assistenciais (Schenker; Costa, 2019). A maioria dos trabalhos aponta a falta de protocolos específicos, a ausência de comunicação entre os níveis de atenção e a desarticulação entre os serviços como entraves recorrentes à oferta de um cuidado integral (Da Luz Souza et al., 2025). Observa-se, ainda, que muitas das estratégias implementadas são pontuais, carecem de sustentabilidade e não são incorporadas de forma sistêmica, resultando em descontinuidade no acompanhamento clínico e baixa participação do paciente no processo decisório.

Os resultados também destacam experiências bem-sucedidas que evidenciam a viabilidade e os benefícios de um modelo de cuidado centrado na pessoa, com ênfase na prevenção de descompensações clínicas, manejo adequado de sintomas e respeito à autonomia dos usuários (Bohn, 2021). A implementação de planos terapêuticos singulares, a atuação de equipes multiprofissionais e a introdução precoce de cuidados paliativos demonstraram impactos positivos tanto na redução de internações desnecessárias quanto na melhora da qualidade de vida dos pacientes e seus familiares (Do Prado, 2021). Essas abordagens refletem uma mudança de paradigma, no qual o cuidado deixa de ser exclusivamente curativo e passa a ser orientado pelo conforto, bem-estar e dignidade.

Outro aspecto relevante identificado foi a valorização da atenção primária como coordenadora do cuidado em saúde (Oliveira et al., 2024). Diversos estudos apontam que, quando fortalecida e bem estruturada, a atenção básica tem potencial para oferecer acompanhamento longitudinal e coordenado, integrando diferentes níveis de atenção e garantindo respostas mais adequadas às necessidades de pessoas com doenças crônicas avançadas (Mendes et al., 2021). No

entanto, esse cenário ideal ainda esbarra em limitações como a sobrecarga dos profissionais, falta de recursos materiais e humanos e a fragilidade das redes de apoio comunitário, que poderiam contribuir significativamente para a continuidade do cuidado no território.

Além dos fatores estruturais, os estudos analisados também revelam lacunas importantes na formação profissional (Silva et al., 2021). A maioria dos cursos da área da saúde ainda adota uma abordagem centrada em procedimentos técnicos e na lógica curativa, com pouca ênfase em competências relacionais, trabalho em equipe, comunicação de más notícias e abordagem paliativa (De Souza et al., 2020). Essa lacuna impacta diretamente na capacidade dos profissionais de atuarem de forma empática, humanizada e articulada, especialmente frente à complexidade das demandas apresentadas por pessoas com doenças crônicas em estágio avançado. O investimento em educação permanente, com foco nas dimensões éticas e humanas do cuidado, é apontado como um elemento-chave para o aprimoramento das práticas assistenciais (Vieira; Delgado, 2021).

Outro ponto relevante diz respeito ao papel da família e dos cuidadores no processo de planejamento em saúde. A literatura evidencia que, em muitos casos, os familiares assumem a função de cuidadores principais sem preparo adequado, enfrentando sobrecarga física e emocional (Bertagnol et al., 2021). Estratégias que incluam esses sujeitos no planejamento terapêutico, oferecendo suporte psicológico, capacitação e orientações claras, têm se mostrado fundamentais para a qualidade e sustentabilidade do cuidado no domicílio (Montenegro et al., 2020). A participação ativa da família também favorece o respeito às preferências e valores do paciente, elemento essencial para o cuidado centrado na pessoa.

Observou-se, ainda, uma escassez de ferra-

mentas tecnológicas adaptadas à gestão do cuidado em doenças crônicas avançadas. Alguns estudos relatam experiências promissoras com o uso de prontuários eletrônicos integrados, telemonitoramento e aplicativos para o acompanhamento remoto de pacientes (Silva Filho; Saad, 2023). Tais recursos, quando bem implementados, favorecem a troca de informações entre os profissionais de diferentes níveis de atenção e contribuem para o monitoramento contínuo da evolução clínica dos usuários (Do Nascimento et al., 2024). No entanto, seu uso ainda é limitado pela falta de infraestrutura adequada, desigualdades no acesso digital e baixa alfabetização tecnológica de parte da população-alvo.

Outro elemento recorrente nas discussões é a influência dos determinantes sociais da saúde no acesso e na efetividade das estratégias de cuidado. Fatores como renda, escolaridade, moradia, acesso à alimentação adequada e apoio familiar afetam diretamente a condição de vida e a evolução das doenças crônicas (Dos Santos et al., 2025). O planejamento em saúde, portanto, não pode desconsiderar essas variáveis, sendo necessária uma abordagem intersetorial, com articulação entre saúde, assistência social, educação e habitação, para responder de maneira mais ampla às necessidades desse grupo populacional (Dos Santos Cardoso et al., 2024).

Por fim, os estudos ressaltam a importância da participação ativa dos usuários na formulação e avaliação das políticas públicas voltadas ao cuidado de pessoas com doenças crônicas avançadas (Torres et al., 2020). A escuta qualificada das vivências e necessidades dessa população pode contribuir significativamente para a construção de estratégias mais efetivas, sensíveis e ajustadas às realidades locais. Promover espaços de diálogo entre gestores, profissionais de saúde, pacientes e familiares é uma ação fundamen-

tal para tornar o planejamento em saúde mais democrático, transparente e orientado por princípios de justiça social e equidade.

Conclusão

A partir da análise realizada, é possível concluir que o planejamento em saúde direcionado às populações com doenças crônicas avançadas constitui um elemento estratégico para a construção de sistemas de saúde mais responsivos, equitativos e centrados nas necessidades reais das pessoas. O cuidado a essa população exige não apenas intervenções clínicas, mas também ações intersetoriais, escuta qualificada e respeito às singularidades dos sujeitos.

A integração entre atenção primária, serviços especializados, cuidados paliativos e redes de apoio é essencial para garantir continuidade e efetividade no cuidado. Essa articulação, no entanto, depende de diretrizes claras, financiamento adequado e valorização dos profissionais envolvidos no processo. A capacitação das equipes de saúde e a inclusão ativa dos pacientes e familiares no planejamento das ações devem ser prioridades para a gestão pública.

É necessário, ainda, repensar os modelos de atenção, superando a fragmentação e o foco exclusivo na doença, para adotar abordagens mais amplas, que considerem os aspectos biopsicossociais e espirituais do cuidado. As experiências de vida, os valores e desejos dos pacientes devem nortear o planejamento terapêutico, promovendo uma atenção que vá além da sobrevida e contemple o bem-estar e a dignidade.

Por fim, reforça-se a urgência de políticas públicas que incorporem a complexidade do cuidado às doenças crônicas avançadas como parte estruturante dos sistemas de saúde. O investimento em planejamento, formação profissional e integração dos serviços é indispensável para garantir que as pessoas

com essas condições possam viver com qualidade e dignidade até o fim de suas vidas.

Referências

- BERTAGNOLI, Marina Simões Flório Ferreira et al. Desafios para a gestão compartilhada do cuidado na relação entre cuidadores e profissionais de uma equipe do Serviço de Atenção Domiciliar. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 31, p. e310113, 2021.
- BOHN, Patricia Raquel. Contribuições do design na geração de melhores experiências do usuário na saúde: uma revisão da literatura. 2021.
- COSTA, Ana Clara Xavier et al. Cuidados Paliativos na Atenção Básica: Um Olhar para a Humanização. **Revista Cedigma**, v. 3, n. 5, p. 27-31, 2025.
- DA COSTA, Bruno Neder Figueira. Estratégia no fortalecimento da Saúde da Família e a promoção da saúde coletiva. **Revista Cedigma**, v. 3, n. 6, p. 10-15, 2025.
- DA LUZ SOUZA, Yasmin Alves et al. Manejo de cuidados paliativos na atenção primária: desafios a profissionais de saúde. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 8, n. 2, p. e78089-e78089, 2025.
- DE SOUZA, Rogeria Carla Alves. O impacto dos programas do governo federal na Atenção Primária à Saúde. **Revista Cedigma**, v. 3, n. 6, p. 16-21, 2025.
- DE SOUZA, Amanda Santana et al. Formação inicial de professores: as lacunas presentes em seu percurso formativo e possíveis caminhos de superação. **Cenas Educacionais**, v. 3, p. e9488-e9488, 2020.
- DO NASCIMENTO, Carolina Trigueiro et al. Integração da telemedicina na prática da cirurgia geral: desafios e perspectivas. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 17, n. 51, p. 01-16, 2024.
- DO PRADO, Rafael Spíndola. Cuidados Paliativos e Atenção Domiciliar: Possibilidades e Desafios na Atuação da Psicologia. **PROJEÇÃO, SAÚDE E VIDA**, v. 2, n. 1, p. 30-37, 2021.
- DOS SANTOS, Antonio Nacílio Sousa et al. POLÍTICAS DE SAÚDE E DESIGUALDADE—DETERMINANTES SOCIAIS E BARREIRAS NO ACESSO AOS SERVIÇOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS). **ARACÊ**, v. 7, n. 4, p. 17006-17039, 2025.
- DOS SANTOS CARDOSO, José Mário et al. Políticas Públicas De Saúde Coletiva: Estratégias Para Reduzir Desigualdades e Promover Equidade No Acesso e Qualidade Da Atenção à Saúde. **ARACÊ**, v. 6, n. 4, p. 12340-12351, 2024.
- KABARITI, Cleide Marques Cunha; CARDOSO, Mislene Nunes; COSTA, Laisa Cavalcanti. Envelhecimento e saúde, a urgência dos cuidados paliativos. **Revista Cedigma**, v. 1, n. 1, p. 53-70, 2024.
- LIBERATO, Liciane Peixoto Costa; FERNANDES, Ingridy Tayan Gonçalves Pires. Cuidados Paliativos, Luto e Saúde Pública: Estratégias para o Acolhimento e Suporte às Famílias enlutadas no SUS. **Revista Cedigma**, v. 3, n. 4, p. 4-11, 2025.
- MENDES, Livia dos Santos et al. Experiência de coordenação do cuidado entre médicos da atenção primária e especializada e fatores relacionados. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, p. e00149520, 2021.
- MONTENEGRO, Livia Coser et al. O cuidado familiar e da estratégia saúde da família na perspectiva do usuário com processo crônico de saúde. **Ciência, cuidado e saúde**, 2020.
- OLIVEIRA, Larayne Gallo Farias et al. Coordenação do cuidado: atributo fundamental para a otimização da Atenção Primária à Saúde. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, v. 17, n. 1, p. 1890-1905, 2024.
- REIS, Dara Luiza et al. IMPACTOS DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA REDUÇÃO DE HOSPITALIZAÇÃO NÃO PLANEJADA. **Revista Cedigma**, v. 1, n. 1, p. 44-52, 2024.
- SCHENKER, Miriam; COSTA, Daniella Harth da.

Avanços e desafios da atenção à saúde da população idosa com doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, p. 1369–1380, 2019.

SILVA, Marconi Wagner Félix et al. Educação para morte: lacunas na formação e atuação de profissionais de saúde. **Missões: Revista de Ciências Humanas e Sociais**, v. 7, n. 1, p. 142–158, 2021.

SILVA FILHO, João Carlos Sedraz; SAAD, Karen Ruggieri. Mapeamento de Tecnologias brasileiras para a Promoção do Autocuidado de pessoas com Hipertensão Arterial. **ID on line. Revista de psicologia**, p. 204–218, 2023.

TORRES, Kellem Raquel Brandão de Oliveira et al. Evolução das políticas públicas para a saúde do idoso no contexto do Sistema Único de Saúde. **Physis: revista de saúde coletiva**, v. 30, n. 01, p. e300113, 2020.

VIEIRA, Vinícius Batista; DELGADO, Pedro Gabriel Godinho. Estigma e saúde mental na atenção básica: lacunas na formação médica podem interferir no acesso à saúde?. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 31, n. 04, p. e310422, 2021.

CAPÍTULO 04

Cuidados Paliativos



Cuidados Paliativos Pediátricos Em Crianças Com Câncer: Abordagens e Impacto Na Qualidade De Vida

Pediatric Palliative Care In Children With Cancer: Approaches And Impact On Quality Of Life

Tays Fonseca Costa; Gabriela Fernanda Machado; Maria Gabriela Costa; Isabella Drummond Oliveira Laterza Alves.

¹Graduada em Psicologia pela Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG/ Ituiutaba
taysfcosta@gmail.com

²Graduanda em Psicologia pela Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG/ Ituiutaba
GabiMachado28@outlook.com

³Graduanda em Psicologia pela Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG/ Ituiutaba
psicomariacosst@gmail.com

⁴Doutora em Bioética-UFU; Psicóloga- Universidade do Estado de Minas Gerais/ Ituiutaba;
isabella.laterza@uemg.br

Resumo

Os cuidados paliativos pediátricos são uma abordagem que desempenha papel crucial no atendimento de crianças com doenças graves, como o câncer, aliviando os desconfortos causados pelo processo da doença e melhorando sua qualidade de vida, além de fornecer suporte emocional às suas famílias. Dessa forma, esse estudo investiga a importância de abordagens psicológicas no contexto dos cuidados paliativos pediátricos e seu objetivo foi analisar as principais abordagens psicológicas e multidisciplinares aplicadas aos cuidados paliativos pediátricos em crianças com câncer no Brasil, focando nos impactos da Psico-Oncologia. A metodologia adotada foi a revisão bibliográfica de modalidade qualitativa, com a análise de artigos, estudos de caso e documentos oficiais de até 5 anos de publicação. Os resultados mostraram que os cuidados paliativos pediátricos, embora relativamente novos no Brasil, têm sido indispensáveis na oferta de suporte integral aos pacientes e suas famílias. A Psico-Oncologia foi destacada como uma ferramenta crucial, proporcionando alívio emocional tanto para as crianças quanto para os cuidadores. Além disso, a utilização de estratégias terapêuticas como a brincadeira, mostrou-se eficaz para auxiliar no enfrentamento da doença e na expressão de sentimentos. A pesquisa também revelou que a falta de serviços especializados, a escassez de recursos e as barreiras culturais representam desafios significativos para a implementação eficaz dos cuidados paliativos pediátricos no Brasil. Conclui-se que a abordagem integrada e humanizada, com a colaboração de equipes multidisciplinares, é essencial para garantir que as crianças com câncer recebam o melhor cuidado possível, promovendo bem-estar e dignidade, mesmo nas condições mais adversas.

Palavras-chave: Cuidados paliativos pediátricos; Psico-Oncologia; Câncer infantil; Abordagens multidisciplinares; Qualidade de vida.

Abstract

Pediatric palliative care is an approach that plays a crucial role in supporting children with severe illnesses, such as cancer, alleviating discomfort caused by the disease process and improving their quality of life while providing emotional support to their families. This study investigates the importance of psychological approaches within the context of pediatric palliative care. The research aimed to analyze the main psychological and multidisciplinary approaches applied to pediatric palliative care for children with cancer in Brazil, focusing on the impacts of Psycho-Oncology. The methodology adopted was a qualitative bibliographic review, analyzing articles, case studies, and official documents published within the last five years. The results showed that pediatric palliative care, although relatively new in Brazil, has been indispensable in offering comprehensive support to patients and their families. Psycho-Oncology was highlighted as a crucial tool, providing emotional relief for both children and caregivers. Additionally, therapeutic strategies such as play therapy proved effective in helping children cope with the disease and express their feelings. The study also revealed significant challenges in effectively implementing pediatric palliative care in Brazil, including a lack of specialized services, resource scarcity, and cultural barriers. The conclusion emphasizes that an integrated and humanized approach, with collaboration among multidisciplinary teams, is essential to ensure that children with cancer receive the best possible care, promoting well-being and dignity even in the most adverse conditions.

Keywords: Pediatric palliative care, Psycho-Oncology, Childhood cancer, Multidisciplinary approaches, Quality of life

<https://doi.org/10.5281/zenodo.15361401>



Como citar o capítulo de Livro:

Costa, Tays Fonseca, Gabriela Fernanda Machado, Maria Gabriela Costa, e Isabella Drummond Oliveira Laterza Alves, trads. 2025. "Cuidados Paliativos Pediátricos Em Crianças Com Câncer: Abordagens E Impacto Na Qualidade De Vida". Periodicos Cedigma 1 (1): 23-34

Introdução

A ampliação dos avanços médico-tecnológicos em tratamentos oncológicos têm contribuído cada vez mais para o aumento das taxas de sobrevivência em pacientes com câncer, o que, por sua vez, gera uma demanda crescente por cuidados contínuos para os pacientes afetados, especialmente as crianças, que enfrentam desafios únicos relacionados ao seu crescimento. O tratamento oncológico pode impactar significativamente essa fase de desenvolvimento, em aspectos físicos, cognitivos e emocionais, exigindo acompanhamento especializado e contínuo, tanto para as crianças, quanto para seus familiares, que necessitam de suporte adicional para lidar com as demandas psicológicas e sociais dessa experiência. Nesse cenário, os cuidados paliativos pediátricos se destacam como uma abordagem crucial para aprimorar a qualidade de vida desses pacientes e suas famílias.

Os cuidados paliativos são definidos pela Organização Mundial da Saúde como “uma abordagem que visa melhorar a qualidade de vida dos pacientes e suas famílias que enfrentam problemas associados a doenças ameaçadoras à vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento” (OMS, 2018, p. 3). Ou seja, qualquer modalidade de tratamento dedicado a pacientes fragilizados que estejam em condições de risco iminente, deve ser considerada um cuidado paliativo. O termo “paliativo” é originário do latim “pallium”, que significa “manto” ou “cobertura” (OLIVEIRA, 2019), sua acepção invoca diversos simbolismos que remetem ao acobertamento, disfarce e esconderijo. No espectro do senso comum, é natural que se conceba o estado paliativo de maneira desconfortável, como um processo irreversível que inevitavelmente está ligado à morte e à perda (BRAGA et. al. 2021).

No entanto, é importante ressaltar, que, ape-

sar da constatação de irreversibilidade no diagnóstico, pessoas em tratamento paliativo podem prosseguir uma vida normalmente, com os cuidados adequados, é possível trazer qualidade de vida e longevidade a esses pacientes. No cenário mundial, estima-se que cerca de 40 milhões de pessoas necessitam de cuidados paliativos anualmente, e dessas, 98% das crianças estão inseridas em países de considerados de baixa renda (OMS, 2020). No Brasil, até 2019 existiam cerca de 177 serviços voltados para os cuidados paliativos, dos quais, 40,3% dedicados ao setor de pediatria (ANCP, 2020).

Atualmente, estima-se que existam cerca de 600 mil brasileiros adultos e 34 mil crianças necessitando de tratamento paliativo, sendo a oferta de serviços de aproximadamente um para cada 1,6 milhão de pessoas na rede pública e 1,4 milhão na rede privada (AYALA, 2024), o que indica um déficit muito grande em relação às necessidades para esse público.

O câncer, o conjunto de doenças caracterizadas pelo crescimento descontrolado de células malignas que podem invadir tecidos e se disseminar rapidamente pelo corpo (OPAS, 2020), é especialmente relevante no contexto dos cuidados paliativos, sobretudo em crianças. Devido à agressividade da doença e aos desafios impostos pelos tratamentos, como quimioterapia e radioterapia, as crianças frequentemente enfrentam sintomas físicos debilitantes e demandas emocionais intensas. O Instituto Nacional de Câncer no Brasil (INCA) estima que para cada um triênio, de 2023 a 2025, haverá novos 7.930 casos de câncer infanto-juvenil no país, o que intensifica a preocupação com esse público.

A Psicologia, enquanto ciência do cuidado, mostra-se essencial para acolher esses casos, pois contribui para a promoção do bem-estar emocional e psicológico dos pequenos pacientes oncológicos e seus familiares. Atual-

mente a abordagem psicológica responsável por fornecer uma nova perspectiva aos profissionais de saúde, famílias e comunidade envolvidas com quadros de câncer denomina-se Psico-Oncologia que propõe a possibilidade de “maior compreensão das respostas psicológicas ao adoecimento, aos tratamentos, e posteriormente, à reabilitação e à sobrevivência” (CAMPOS, et. al., 2021, p. 45).

No contexto dos cuidados paliativos pediátricos, o papel do psicólogo oncológico é multifacetado, ele atua tanto no manejo do sofrimento inicial, na descoberta do diagnóstico, até o acompanhamento e posterior possível enfrentamento de questões existenciais, sendo mediador no fortalecimento dos vínculos familiares e prolongando a sensação de bem estar do paciente (ANCP, 2022). Essa abordagem humanizada, em conjunto com as intervenções médicas, é fundamental para garantir que as crianças em estado paliativo não apenas recebam cuidados adequados, mas também vivenciam momentos de dignidade e qualidade de vida, mesmo diante dessa condição desafiadora.

O objetivo principal do cuidado paliativo, é, não apenas cuidar da doença instaurada, mas cuidar de todas as pessoas que estão, de alguma forma sendo impactadas por ela, com o intuito em preservar a qualidade de vida, a funcionalidade do paciente e a autonomia, à medida que sejam mantidas as condições ao longo do tratamento (ANCP, 2021). Os cuidados paliativos pediátricos têm demonstrado ser altamente eficazes na melhoria da qualidade de vida das crianças com câncer. Estudos recentes têm demonstrado que intervenções precoces e a implementação de abordagens multidisciplinares têm impacto direto na redução de condições psicológicas como a depressão e no controle dos sintomas dos pacientes, como náuseas, fadigas e outros desconfortos (RIZZO, et al. 2022). No entanto, apesar desses benefícios, ainda existem desafios significativos na implementação efetiva dos cuidados paliativos pediátricos.

Entre esses desafios estão a falta de profissionais especializados nessa área, limitações nos recursos disponíveis e barreiras culturais relacionadas à aceitação dos cuidados paliativos pelas famílias. Carvalho (2002), no início da constituição da Psico-oncologia falava acerca do conflito de abordagem com profissionais de saúde apegados ao tradicional modelo biomédico que, segundo ele, repudiavam as tentativas de encontrar relações psicossomáticas na origem e no processo do câncer. Esse distanciamento metodológico trazia perdas para o paciente, para as famílias e para os profissionais, pois distanciava o sujeito de uma visão unificada e consequentemente de um tratamento mais integrado, fazendo com que o real sofrimento não fosse atingido. Hoje, entende-se que apenas com uma abordagem multidisciplinar e integrada é possível atender as demandas do diagnóstico de câncer, sobretudo em quadros paliativos, mas os desafios ainda persistem.

Justifica-se que a escolha do tema “Cuidados Paliativos Pediátricos em Crianças com Câncer: Abordagens e Impacto na Qualidade de Vida” é motivada pela crescente incidência do câncer infantil e as complexidades associadas ao tratamento dessa condição. O câncer, quando diagnosticado em crianças, apresenta desafios não apenas físicos, mas também emocionais e psicológicos, afetando tanto os pacientes quanto suas famílias. A implementação de cuidados paliativos pediátricos se mostra essencial para garantir suporte integral que abrange aspectos físicos, emocionais, sociais e espirituais.

A literatura aponta que cuidados paliativos adequadamente implementados podem aliviar significativamente a dor e o sofrimento, proporcionando uma melhor qualidade de vida para as crianças e suas famílias. Além disso, esses cuidados são fundamentais para minimizar os impactos negativos do tratamento oncológico, ajudando as crianças a manter uma rotina mais próxima do normal e

facilitando a reintegração escolar e social sempre que possível.

A relevância deste estudo está na necessidade de compreender e aprimorar as práticas de cuidados paliativos pediátricos no contexto oncológico, destacando a importância de um suporte contínuo e especializado. Embora os avanços tecnológicos e científicos tenham melhorado consideravelmente as taxas de sobrevivência e o diagnóstico precoce do câncer, ainda há uma lacuna significativa no que diz respeito ao cuidado integral e humanizado para essas crianças. Portanto, investigar as diferentes abordagens, os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde e propor estratégias para a melhoria da implementação desses cuidados é essencial para garantir um suporte efetivo e compassivo. Dessa forma, este trabalho contribui para a ampliação do conhecimento na área de cuidados paliativos pediátricos, fornecendo insights valiosos que podem influenciar políticas de saúde, formação de profissionais e, sobretudo, melhorar a qualidade de vida das crianças com câncer e suas famílias.

Nesse aspecto, em relação aos seus objetivos, o trabalho visa analisar as especificidades dos cuidados paliativos pediátricos no tratamento de câncer, com foco nas contribuições da Psico-Oncologia para o bem-estar emocional e psicológico das crianças e seus familiares. Além disso, busca-se avaliar o impacto direto dos cuidados paliativos na qualidade de vida das crianças, tanto em termos de alívio de sintomas físicos quanto no manejo do sofrimento emocional. O estudo também investiga os principais obstáculos enfrentados na implementação desses cuidados, como a escassez de serviços especializados, o acesso limitado a tratamentos em regiões remotas e as barreiras culturais e familiares que dificultam o pleno aproveitamento dos serviços. A pesquisa enfatiza a importância de ampliação da oferta

e acesso a esses serviços no Brasil, com a proposta de estratégias mais eficientes para superar esses desafios e garantir uma abordagem mais humanizada e eficaz no cuidado aos pacientes pediátricos com câncer.

MÉTODOS

A presente pesquisa foi conduzida sob a abordagem da pesquisa bibliográfica qualitativa, conforme os passos descritos por Gil (2002) a partir de uma abordagem exploratória. A pesquisa bibliográfica foi fundamental para analisar, identificar e sintetizar as informações existentes sobre os cuidados paliativos pediátricos em crianças com câncer, com ênfase nas abordagens psicológicas aplicadas no contexto de tratamento. O objetivo principal consistiu em um panorama abrangente das práticas atuais e suas contribuições para a melhoria da qualidade de vida das crianças e suas famílias. Dessa forma, seguiu os seguintes passos:

Definição do Problema de Pesquisa: A pesquisa focou em compreender as principais abordagens no cuidado de pacientes pediátricos em quadro paliativos e seus impactos na qualidade de vida, destacando especialmente o papel da Psico-Oncologia e a atuação de equipes multidisciplinares. Os principais descritores foram em português e inglês, inseridos nos buscadores para conduzir a pesquisa incluíram: “cuidados paliativos”, “psicologia oncológica pediátrica”, “oncologia pediátrica”, “tratamento paliativo no câncer infantil”, “psico-oncologia pediátrica”, “cuidados paliativos pediátricos”.

Para a seleção das fontes, a revisão de literatura foi baseada em obras relevantes publicadas nos últimos cinco anos para garantir a atualidade dos dados. As fontes primárias foram extraídas de: artigos científicos sobre o impacto dos cuidados paliativos pediátricos, com destaque para o artigo “inter-

venção Psicológica em Cuidados Paliativos no Câncer Infantil” de Alves & Mesquita (2024), que discute as práticas psicológicas específicas no contexto oncológico pediátrico. Além de estudos de referência como “Cuidados paliativos pediátricos em pacientes com câncer” de RIZZO et al. (2021), que versa acerca das abordagens terapêuticas utilizadas em pediatria no tratamento de câncer e cuidados paliativos. Além de Guias e manuais institucionais como o “Manual de Cuidados Paliativos” do Ministério da Saúde (2023), que apresenta protocolos e orientações sobre a implementação de cuidados paliativos pediátricos no Brasil. E também o uso de documentos e publicações de organizações internacionais, incluindo a OMS e OPAS, que fornecem diretrizes e estratégias para cuidados paliativos em nível global.

Coleta de Dados: A busca foi realizada em fontes nacionais e internacionais, nas principais bases de dados acadêmicas como Scielo, PubMed e a ferramenta do Google Scholar, e outros repositórios científicos especializados. Bem como, sites de organizações governamentais e de saúde como o Ministério da Saúde, a Organização Mundial da Saúde (OMS), a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), entre outros.

Crítérios de Inclusão e Exclusão:

Como critério de inclusão utilizou-se artigos, livros e documentos publicados entre 2018 e 2023, abordando cuidados paliativos pediátricos no câncer, com ênfase em psicologia, psico-oncologia e equipes multidisciplinares. E de exclusão não foram usadas fontes não focadas no contexto pediátrico, materiais que não abordam práticas específicas de cuidados paliativos ou fontes muito antigas que não contemplem os avanços recentes.

Síntese e Interpretação dos Dados: A interpretação das informações foi baseada na abordagem qualitativa exploratória, buscando uma compreensão profunda sobre como as

práticas psicológicas e multidisciplinares impactam a vida das crianças com câncer em tratamento paliativo. A análise exploratória dos materiais foi orientada pela identificação de padrões, lacunas e melhores práticas, fornecendo subsídios para a construção de uma proposta de melhoria nas práticas atuais de cuidados. Portanto, a análise procurou identificar as contribuições das práticas de Psico-Oncologia, os principais obstáculos na implementação dos cuidados paliativos e soluções propostas pelos profissionais da área.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aspectos da Fase de Desenvolvimento Infantil

A infância é uma fase marcadamente permeada por intensos processos de desenvolvimento físico, emocional e cognitivo, na qual os seres humanos descobrem o mundo e a si mesmos. A compreensão acerca desse período da vida foi se mudando ao longo do tempo, a autora estudiosa da infância Sonia Kramer em conjunto a outras autoras (2007) afirmava que, historicamente até o século XVI, a mortalidade infantil era muito alta e as poucas crianças que sobreviviam eram introduzidas rapidamente na vida adulta com trabalhos e responsabilidades (KRAMER, et. al. 2007). Com a consolidação dos direitos da criança e avanços no campo da pediatria, a infância passou a ser reconhecida como uma etapa distinta da vida, marcada por especificidades que exigem atenção integral e direcionada. Esse reconhecimento foi formalizado em documentos oficiais como a Declaração Universal dos Direitos da Criança, promulgado pela Organização das Nações Unidas (ONU), que estabeleceu parâmetros éticos e legais para garantir o bem-estar infantil e no Brasil, pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, que assegurou garantias e direitos humanos próprios a essa fase de desenvolvimento, definindo a infância cronologicamente como o período de vida que vai de 0 a 12 anos de idade, sendo até 6 anos

considerada a primeira infância (CRC, 2009; BRASIL, 2021).

No contexto dos cuidados paliativos, a compreensão acerca dessa fase é ainda mais relevante, pois engloba atender às demandas particulares de crianças fragilizadas que enfrentam doenças graves, como o câncer. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2020):

No âmbito da pediatria, os cuidados paliativos são entendidos como o cuidado ativo e total prestado à criança e ao adolescente desde o diagnóstico até o fim da vida, abrangendo as dimensões física, emocional, social e espiritual. O principal foco é a manutenção da qualidade de vida da criança ou adolescente, bem como suporte à família (OMS, 2020, s. n.).

Desse modo, os cuidados paliativos pediátricos buscam integrar o atendimento às necessidades específicas da criança em desenvolvimento com o suporte à família, reconhecendo a infância como uma fase única e essencial. O foco vai além do manejo de sintomas físicos, abrangendo dimensões emocionais, sociais e espirituais que são intrinsecamente ligadas ao bem-estar da criança. Os princípios dos cuidados paliativos em pediatria são:

Os cuidados devem ser dirigidos à criança ou adolescente orientados para a família e baseados na parceria; devem ser dirigidos para o alívio dos sintomas e para a melhora da qualidade de vida; são elegíveis todas as crianças ou adolescentes que sofram de doenças crônicas, terminais ou que ameacem a sobrevida; devem ser adequados à criança e /ou sua família de forma integrada; ter uma proposta terapêutica curativa não se contrapõe à introdução de cuidados paliativos; os cuidados paliativos não se destinam a abreviar a etapa final da vida; podem ser coordenados em qualquer local (hospital, hospice, domicílio, etc.); devem ser consis-

tes em crenças e valores da criança ou adolescente e seus familiares; a abordagem por grupos multidisciplinar é encorajada; a participação dos pacientes e à sua família deve estar disponível durante todo o tempo necessário; determinações expressas de “não ressuscitar” não são necessárias; não se faz necessário que a expectativa de sobrevida seja breve (SBP, 2021, p. 2).

Essa visão integral reflete os avanços na compreensão dos direitos da criança e sua aplicação prática a partir da abordagem dos cuidados paliativos pediátricos. Esses cuidados garantem que a criança receba atenção que respeite suas particularidades, preservando sua dignidade e promovendo qualidade de vida mesmo diante de condições adversas.

O Papel da Psicologia nos Cuidados Paliativos Pediátricos (CPP)

A Psicologia no âmbito dos cuidados paliativos é considerada uma abordagem relativamente recente que está em construção contínua, de modo simultâneo aos cuidados paliativos realizados no Brasil (ANCP, 2022). De acordo com Sociedade Brasileira de Pediatria, as doenças congênitas e genéticas são as maiores responsáveis pela indicação deste tipo de cuidados, posteriormente sendo as condições neurológicas crônicas e por fim, as doenças onco-hematológicas (SBP, 2021).

Os cuidados paliativos pediátricos, ou CPPs, “configuram uma abordagem dinâmica e cuidadosa durante todo o processo de adoecimento, incluindo cuidados de final de vida, do processo ativo de morte e acolhimento ao luto” (MDS, 2023, p. 355). É importante que tanto as crianças inseridas no quadro paliativo, quanto os pais, recebam cuidado e atenção necessária para haver redução no processo de abalo emocional e psíquico provocado pela doença. As mães são as principais acompanhantes no processo de internação e é comum que estejam cansadas, sobrecarrega-

das mas que não queiram deixar o posto, ainda que seja para realizar tarefas de necessidades básicas, como comer, dormir ou tomar banho (AZEVEDO, 2019).

A maneira como os familiares lidam com o adoecimento da criança impacta diretamente na forma como se dará sua resposta aos cuidados, isto porque a criança fica à disposição das ações e comportamentos da família, que decidirá tudo por ela, desse modo, quanto mais conhecimento houver por parte da família, maiores serão as chances de que a criança seja tratada adequadamente. Nesse sentido, o psicólogo desempenha um papel fundamental no suporte aos cuidadores ou familiares que acompanham crianças internadas. Ele irá auxiliar no processo de conscientização dos acompanhantes sobre a importância do autocuidado, especialmente em situações de hospitalização prolongada, onde fatores como privação de sono, alimentação inadequada e estresse constante podem impactar significativamente a saúde física e emocional desses indivíduos. O atendimento psicológico a esses familiares irá proporcionar um espaço acolhedor para escuta ativa, possibilitando que compartilhem suas experiências, medos e desafios no processo de hospitalização (LOCH et al. 2024). Essa abordagem não apenas minimiza o sofrimento emocional, mas também proporciona estratégias para lidar com as adversidades do cotidiano hospitalar.

O protocolo de cuidados paliativos pediátricos segue algumas etapas específicas, e o psicólogo do cuidado paliativo pediátrico não cuida unicamente da criança, mas de toda a família. Na primeira etapa a família é informada acerca do diagnóstico de uma doença que limita a vida, nesse primeiro momento ocorre o esclarecimento do quadro clínico, a integração dos cuidados paliativos e os estabelecimento de objetivos e perspectivas sobre os cuidados não curativos; em segundo momento há a evolução da doença, é realizado

então o manejo dos sintomas, a priorização da qualidade de vida, do conforto da família e do paciente, suporte físico, espiritual e psicossocial; a terceira etapa é o estado de fim da vida, nesse momento entram em discussão os cuidados mais avançados, a administração de medicamentos paliativos e a terapia realizada de forma domiciliar; por último, entra a fase do luto, fazendo intervenções adequadas para auxiliar os familiares a lidarem com o enfrentamento da perda (RIZZO, et al. 2022).

Um estudo de 2019-2020 conduzido por Santini e outros autores (2022) com 186 pacientes em cuidados paliativos pediátricos, mostrou que o contato maior do psicólogo se dá com a família (63,51%), em relação aos pacientes (18,44%). De acordo com o estudo, esses dados podem ser explicados pelo fato de que as crianças em CPP podem ter várias deficiências cognitivas que não possibilitam que tenham uma sessão psicológica adequada. Entretanto, outras abordagens exploram o uso da brincadeira como estratégia de atendimento psicológico às crianças hospitalizadas. Segundo Assis et al. (2019), “as atividades lúdicas são essenciais para o enfrentamento da doença, visto que aproximam as crianças de seu universo. Além disso, elas permitem a expressão de sentimentos através do brincar, aliviando o sofrimento, o medo e a angústia gerados pelo processo de hospitalização (ASSIS, et al. 2019, p.1352).

Em um estudo de caso, foi possível observar a interação da psicóloga com uma criança, menina, que brincava com algumas bonecas. Enquanto a psicóloga se aproximava, a mãe expressava medo por precisarem realizar qualquer intervenção dolorosa em sua filha, enquanto a menina olhava de maneira séria e curiosa para a psicóloga, ao que ela se aproximou e elogiou as bonecas, ela logo abriu um sorriso e passou a interagir com a psicóloga (LOCH et al. 2024).

A intervenção com bebês é realizada de forma distinta, usualmente a mãe ou algum responsável está presente, a psicóloga conversa baixo e procura fomentar o paciente (LOCH et al. 2024). Assim, parte do trabalho do psicólogo é estimular a resiliência familiar. As mudanças também afetam a qualidade e a quantidade de relacionamentos em diferentes ambientes (por exemplo, trabalho para os pais e escola para os filhos). As crianças em CPP têm uma expectativa de vida muito variável e um curso de doença imprevisível, razão pela qual enfrentam muitos desafios psicológicos e sociais, o suporte psicológico atua como um fator protetivo, promovendo maior resiliência e equilíbrio emocional. Assim, o psicólogo, por meio de uma postura de genuíno interesse, contribui para a humanização do cuidado, buscando melhorar a experiência do cuidador e, conseqüentemente, a dinâmica da assistência à criança hospitalizada. De acordo com o Ministério da Saúde (2023):

O prestador de CPP deve tornar-se hábil em avaliar o estágio e necessidades de cada criança, respondendo adequadamente a cada uma delas. Crianças que cresceram com doenças crônicas, interagindo com médicos e hospitais, tendem a ter uma compreensão mais madura sobre doença e morte. Entretanto, é preciso permiti-las exercer o direito de vivenciar a infância da melhor forma possível, mesmo em situações e locais não habituais (MDS, 2023, p. 306).

Por isso, é importante que tanto a confiança quanto a amizade dos profissionais estejam presentes no cuidado à criança, fortalecendo a redução do estresse e da angústia que podem se manifestar nesse cenário. Assim, a abordagens da psicologia em cuidados paliativos pediátricos (CPP) para crianças com câncer devem envolver estratégias integradas que atendam não apenas aos pacientes, mas também às suas famílias. O trabalho psicológico é fundamentado no manejo emocional, social e cognitivo, considerando as

particularidades do desenvolvimento infantil e as demandas da condição clínica. Essa abordagem integrada reforça a importância de um cuidado humanizado que considera a criança em sua totalidade e o contexto familiar como elementos-chave no processo terapêutico.

Desafios e Obstáculos nos Cuidados Paliativos Pediátricos

A implementação efetiva de cuidados paliativos pediátricos enfrenta inúmeros desafios e obstáculos, que se manifestam tanto em níveis individuais quanto institucionais. Entre os principais desafios está a dificuldade em diagnosticar precocemente a necessidade de cuidados paliativos em crianças, especialmente devido à complexidade das condições pediátricas graves, que frequentemente envolvem prognósticos incertos. Esse fator contribui para a demora no início do cuidado adequado, impactando diretamente a qualidade de vida do paciente e sua família (SOUZA, et al. 2022)

Outro obstáculo relevante é o estigma e a falta de entendimento sobre cuidados paliativos, tanto por parte dos profissionais de saúde quanto das famílias. Muitas vezes, esses cuidados são erroneamente associados exclusivamente ao fim da vida, o que pode levar à resistência de pais ou cuidadores em aceitar esse tipo de suporte. Além disso, o treinamento inadequado de profissionais de saúde em cuidados paliativos pediátricos resulta em um atendimento fragmentado, que não atende plenamente às necessidades emocionais, sociais e espirituais das crianças (INCA, 2023).

Em termos de infraestrutura, a escassez de recursos especializados, como unidades pediátricas de cuidados paliativos e equipes multidisciplinares, é um desafio constante. Um estudo constatou que na área do CPP “os profissionais possuem pouca formação, o que

tem impacto na qualidade de prestação de cuidados e na satisfação profissional” (BOTOSSI, 2021, p.13). As disparidades regionais no acesso a serviços de saúde de qualidade também exacerbam as dificuldades, limitando a disponibilidade de medicamentos essenciais, como analgésicos opioides, para manejo da dor, considerando que 40% dos serviços desse setor ainda atuam sem a presença de protocolo estabelecido de controle da dor (MDS, 2023, p. 29). Ainda, de acordo com a Academia Nacional de Cuidados Paliativos (2020):

A grande maioria dos serviços tem dificuldade no acesso a opioides, mas preocupa quase 8% deles terem empecilhos relacionados às substâncias, uma vez que essas são de suma importância para o tratamento adequado da dor e alívio do sofrimento. De acordo com o Relatório da Comissão Lancet sobre Acesso Global a Cuidados Paliativos e Alívio da Dor, qualquer paciente com dor moderada a intensa ou com dispneia em fase final de vida deve ter acesso a morfina disponível na liberação imediata oral e na preparação injetável. Os governos devem garantir o acesso e a disponibilidade de medicamentos sob formas opioides mais complexas e caras, como morfina de liberação modificada, fentanil ou oxicodona, como propõe a OMS (ANCP, 2020, p. 32).

Há defasagem das equipes multidisciplinares nos serviços de atendimento para cuidados pediátricos paliativos, 11% dos serviços não possuem médico exclusivo, faltam enfermeiros em 28% dos serviços e cerca de 33% não possuem psicólogos com dedicação exclusiva (MDS, 2023, p.29).

Um desafio interacional é o fato de que cuidados paliativos são frequentemente associados apenas ao cuidado ao fim da vida, o que leva muitos profissionais a não usarem o serviço adequadamente ou encaminhar os pacientes tardiamente (Thompson et al., 2009; Twamley et al., 2014). Os profissionais demons-

tram certa relutância em encaminhar famílias para o serviço, devido à dificuldade para comunicar os termos corretamente à família tanto porque têm dificuldade em usar certos termos com os pais (Davies et al., 2008; Durall et al., 2012) quanto porque as famílias podem perceber isso como uma desistência dos médicos responsáveis (Thompson et al., 2009).

Por fim, os desafios éticos e emocionais desempenham um papel significativo. Profissionais e familiares frequentemente enfrentam dilemas éticos relacionados à continuidade ou suspensão de tratamentos curativos, além do impacto emocional de lidar com o sofrimento e a possível morte de uma criança (LOCH, et. al. 2024). Essas questões ressaltam a necessidade de um suporte psicológico e de uma abordagem ética sensível, capaz de equilibrar as necessidades da criança e da família enquanto respeita seus valores e crenças, ressaltando a importância de políticas públicas, capacitação profissional e sensibilização social para melhorar o acesso e a qualidade dos cuidados paliativos pediátricos, sobretudo no âmbito da Psicologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada evidenciou a relevância de uma abordagem integral e humanizada no cuidado com crianças em situações de fragilidade extrema, como o caso de paciente oncológico e em cuidados paliativos. É necessário que se considere as especificidades próprias do desenvolvimento infantil e as necessidades emocionais das famílias. O psicólogo desempenha funções primordiais no acompanhamento, comunicação, alívio de sintomas, acolhimento e resolução do luto para com os pacientes e suas famílias. Dessa forma, os cuidados paliativos desempenham um papel crucial na promoção da qualidade de vida, explorando as dimensões emocionais, sociais e espirituais, que são asseguradas pelas instituições de proteção à infância. A Psico-

Oncologia, por sua vez, emerge como uma ferramenta indispensável, destacando-se na mediação de conflitos, no alívio do sofrimento e no fortalecimento dos vínculos familiares.

Os desafios identificados, como a escassez de recursos especializados, a falta de capacitação profissional e as barreiras culturais relacionadas ao entendimento dos cuidados paliativos, indicam a necessidade de avanços estruturais e educacionais. A ampliação do acesso a medicamentos essenciais, como opioides para o controle da dor, e a formação de equipes multidisciplinares, são medidas prioritárias para a melhoria do atendimento. Além disso, estratégias de conscientização pública e capacitação dos profissionais de saúde podem auxiliar a desmistificar os cuidados paliativos como algo somente ligado à morte e perda, incentivando sua integração precoce no tratamento oncológico pediátrico como uma oferta de acolhimento e alternativa de enfrentamento do quadro oncológico.

Conclui-se, por fim, que o fortalecimento de políticas públicas e a implementação de práticas inovadoras são fundamentais para superar as lacunas existentes e poder fornecer os melhores serviços, ampliando a qualidade de vida das crianças em condição paliativa e suas famílias. O cuidado paliativo pediátrico deve ser visto como uma prática essencial na saúde, não apenas para aliviar o sofrimento, mas para garantir dignidade e bem-estar, mesmo em contextos de grande vulnerabilidade. A Colaboração multidisciplinar entre as diversas áreas da saúde e a Psicologia é indispensável para construir um modelo de atenção que acolha a criança e sua família em todas as etapas do processo, promovendo dignidade, resiliência e uma vivência mais humanizada.

REFERÊNCIAS

- ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS (ANCP). **Atlas dos Cuidados Paliativos no Brasil** 2019. Org. André Felipe Junqueira dos Santos; Esther Angélica Luíz Ferreira; Úrsula Bueno do Prado Guirro. 1ª Edição. Câmara Brasileira do Livro. São Paulo – SP, 2020.
- ASSIS, Luciana Arnaud; BATISTA, Patrícia Serpa S., ALVES, Débora Rodrigues., SILVA, Silmara de O., ARAÚJO, Cleide Rejane Damaso de A., DUARTE, Marcela Costa S. **Vivências de Mães com Câncer em Cuidados Paliativos Mediante Diagnóstico, Tratamento e Apoio Familiar.** *Revista Online de Pesquisa.* v. 12, n. 2. p. 1348-1354. 2019
- AYALA, Luci. **Indigenous children and their rights under the Convention.** *Jornal da UNESP.* Fundação Editora UNESP. Disponível em: <http://jornal.unesp.br/2024/07/02/nova-politica-de-cuidados-paliativos-anunciada-pelo-ministerio-da-saude-quer-expandir-atendimento-e-transformar-o-campo-no-Brasil> Acesso em: 02/12/2024.
- BRAGA, Carlinda Oliveira., MACHADO, Cristiane Soto., AFIUNE, Fernanda Guedes. **A Percepção da Família sobre Cuidados Paliativos.** *Revista Científica da Escola Estadual de Saúde de Goiás.* v. 7. p. 1-22. 2021. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/09/1290791/a-percepcao-da-familia-sobre-cuidados-paliativos.pdf> Acesso em 02/12/2021.
- BRASIL.** Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, 2021.
- BOTOSSI, Cristina Daiana. **O desafio do enfermeiro frente aos cuidados paliativos em pediatria.** *Brazilian Journal of Development.* v.7, n.6, p. 55949-55969 ISSN: 2525-8761/55949. Curitiba, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/30944/pdf> Acesso em: 04/12/2024.
- CAMPOS, Elisa Maria Parahyba., RODRIGUES, Avelino Luiz., CASTANHO, Pablo. **Intervenções Psicológicas na Psico-Oncologia.** *Mudanças*

[online]. v. 29. n.1 2021. p. 41-47. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-32692021000100005&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 02/12/2024.

CONVENTIONS ON THE RIGHTS OF THE CHILD (CDC). General Coment No. 11 (2009). United Nations, 5ª Edição. 2009.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Bibliografia. ISBN 85-224-3169-8.

KRAMER, Sonia. LEITE, Maria Isabel., NUNES, Maria Fernanda., GUIMARÃES, Daniela. Infância e Educação Infantil. 6ª Edição. Editora Papirus. Campinas – SP, 2007.

LOCH, Natalia Salm., CUNHA, Maria Fernandes Moura., MENEZES, Marina. A Atuação da Psicologia em Cuidados Paliativos Pediátricos: Relato de Experiência de observação participante.

RIZZO, Beatriz Rocha; GOMES, Anna Carollina Barbosa; PINTO, Amanda Estéphanne da Costa; VIEIRA, Davi Caldas; CARDOSO, Nathália da Mata; ARRUDA, Jalsi Tacon. Cuidados paliativos pediátricos em pacientes com câncer. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 8, e12511830376, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i8.30376>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30376>. Acesso em: 8 dez. 2024.

SANTINI, Anna., AVAGNINA, Irene., MARINETTO, Anna., TOMMASI, Valentina., LAZZARIN, Pierina., PERILONGO, Giorgio., BENINI, Franca. The Intervention Areas of the Psychologist in Pediatric Palliative Care: A Retrospective Analysis. *Front. Psychol., Sec. Psychology for Clinical Settings*. v. 13. 2022 Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.858812> Acesso em: 02/12/2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). Cuidados Paliativos Pediátricos: O que são e qual sua importância? Cuidando da criança em todos os momentos. Departamento Científico de Medicina da Dor e Cuidados Paliativos. 2021.

SOUZA, L. M. O. de .; ROMANO, E. M. .; SILVA, H. P. L. da .; TEIXEIRA, J. de O. S. .; FERREIRA, L. J. .; PEREIRA, E. A. L. . **Obstáculos para implementar os cuidados paliativos pediátricos.** *Revista Remecs – Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde*, [S. l.], p. 36, 2022. DOI: 10.24281/simecesaude2022.1.36. Disponível em: <https://revistaremeccs.com.br/index.php/remec/s/article/view/843>. Acesso em: 10 dez. 2024.

Relato de Experiência de observação participante.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (MDS). **Manual de Cuidados Paliativos.** Org. Maria Perez Soares D'Alessandro. Hospital Sírio-Libanês; Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. 2ª Edição. São Paulo, 2023.

OLIVEIRA, Livia Costa. **Cuidados Paliativos: Por que precisamos falar sobre isso?** *Revista Brasileira de Cancerologia* v. 65, n.4. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2019v65n4.558>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Some rights reserved. This work is available under the HYPERLINK.** 2018. Disponível em: <https://creativecommons.org/licenses/bync-sa/3.0/igo> Acesso em: 02/12/2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Cuidados Paliativos.** Centro de Pesquisa – Notas Descritivas. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/details/palliative-care> Acesso em: 02/12/2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). Folha Informativa – Câncer. Organização Mundial da Saúde, Região das Américas. 2020. Disponível em: <http://www.paho.org/pt/topic/cancer#> Acesso em: 02/12/2024.

RIZZO, Beatriz Rocha; GOMES, Anna Carrollina Barbosa; PINTO, Amanda Estéphanne da Costa; VIEIRA, Davi Caldas; CARDOSO, Nathália da Mata; ARRUDA, Jalsi Tacon. Cuidados paliativos pediátricos em pacientes com câncer. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 8, e12511830376, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i8.30376>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30376>. Acesso em: 8 dez. 2024.

SANTINI, Anna., AVAGNINA, Irene., MARINETTO, Anna., TOMMASI, Valentina., LAZZARIN, Pierina., PERILONGO, Giorgio., BENINI, Franca. The Intervention Areas of the Psychologist in Pediatric Palliative Care: A Retrospective Analysis. *Front. Psychol., Sec. Psychology for Clinical Settings*. v. 13. 2022 Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.858812> Acesso em: 02/12/2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). Cuidados Paliativos Pediátricos: O que são e qual sua importância? Cuidando da criança em todos os momentos. Departamento Científico de Medicina da Dor e Cuidados Paliativos. 2021.

SOUZA, L. M. O. de .; ROMANO, E. M. .; SILVA, H. P. L. da .; TEIXEIRA, J. de O. S. .; FERREIRA, L. J. .; PEREIRA, E. A. L. . Obstáculos para implementar os cuidados paliativos pediátricos. *Revista Remecs – Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde*, [s. l.], p. 36, 2022. DOI: 10.24281/simecesaude2022.1.36. Disponível em: <https://revistaremeccs.com.br/index.php/remecs/article/view/843>. Acesso em: 10 dez. 2024.

CAPÍTULO 05

Cuidados Paliativos



Quando Curar Já Não É Possível: A Arte de Cuidar nos Cuidados Paliativos Interdisciplinares

When Healing Is No Longer Possible: The Art of Caring in Interdisciplinary Palliative Care

Luís Henrique da Silva Costa; Paula Viana Egypto

¹Graduado em psicologia pela Faculdade Pitágoras, Pós-graduado em tanatologia pela UNIBF, Pós Graduado em Cuidados Paliativos pela Faculdade Serra Geral.
psi.luishenrique@gmail.com

²Graduação em Medicina pela UNIG
paulaegypto@gmail.com

 <https://doi.org/10.5281/zenodo.15361472>



Resumo

Os cuidados paliativos têm se consolidado como uma abordagem essencial na assistência à saúde, especialmente em contextos nos quais a cura já não é mais viável. Este estudo tem como objetivo discutir a importância da atuação interdisciplinar nos cuidados paliativos, ressaltando a relevância de um cuidado integral, humanizado e centrado no paciente. A pesquisa, de caráter bibliográfico, abrangeu publicações dos últimos cinco anos, utilizando bases científicas reconhecidas e critérios específicos de inclusão e exclusão. Os resultados evidenciam que o trabalho conjunto entre profissionais de diferentes áreas promove maior qualidade de vida aos pacientes e acolhimento às suas famílias. A conclusão reforça a necessidade de ampliar o debate sobre a prática paliativa e investir na formação das equipes de saúde.

Palavras-chaves: Cuidados Paliativos; Interdisciplinaridade; Cuidado Humanizado; Terminalidade da Vida; Qualidade de Vida

Abstract

Palliative care has become an essential approach in health care, especially in contexts where a cure is no longer viable. This study aims to discuss the importance of interdisciplinary work in palliative care, highlighting the relevance of comprehensive, humanized, and patient-centered care. The research, of a bibliographic nature, covered publications from the last five years, using recognized scientific bases and specific inclusion and exclusion criteria. The results show that joint work between professionals from different areas promotes a better quality of life for patients and support for their families. The conclusion reinforces the need to broaden the debate on palliative practice and invest in the training of health teams.

Keywords: Palliative Care; Interdisciplinarity; Humanized Care; End of Life; Quality of Life

Como citar este capítulo de livro:

Da Silva Costa, Luís Henrique, e Paula Viana Egypto, trads. 2025. "Quando Curar Já Não É Possível: A Arte De Cuidar Nos Cuidados Paliativos Interdisciplinares". *Periodicos Cedigma* 1 (1): 35-40.

Introdução

Os avanços da medicina possibilitaram a cura e o controle de inúmeras doenças. Contudo, em muitos casos, a progressão da enfermidade leva a um cenário irreversível, onde o foco do cuidado deve se deslocar da cura para o alívio do sofrimento (Liberato; Fernandes, 2025). Neste contexto, os cuidados paliativos emergem como uma estratégia fundamental para garantir dignidade, conforto e acolhimento ao paciente e à sua rede de apoio.

A abordagem paliativa não se restringe a procedimentos médicos, mas envolve uma rede interdisciplinar composta por profissionais da saúde e áreas afins, que atuam de forma integrada para atender às necessidades físicas, emocionais, espirituais e sociais dos indivíduos (Da Silva, 2025). Essa perspectiva holística valoriza a escuta, o vínculo e a empatia como pilares do cuidado.

A atuação interdisciplinar nos cuidados paliativos proporciona uma assistência mais completa e efetiva, minimizando lacunas e potencializando a comunicação entre os profissionais (Costa et al., 2025). O reconhecimento e a valorização dessa prática são fundamentais para a construção de um modelo de cuidado que respeite a complexidade da experiência de adoecer e morrer.

Este trabalho propõe-se a refletir sobre a arte de cuidar quando curar já não é mais possível, com ênfase na contribuição das equipes interdisciplinares na consolidação de práticas humanizadas e eficazes em cuidados paliativos (Reis et al., 2024).

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, realizada por meio da análise de publicações científicas disponíveis

nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BDEF (Base de Dados em Enfermagem).

Foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2019 e 2025, redigidos em português, que abordassem diretamente a temática dos cuidados paliativos sob uma perspectiva interdisciplinar. Os descritores utilizados para a busca foram: Cuidados paliativos, Equipe interdisciplinar, Cuidado humanizado, Qualidade de vida e saúde terminal.

Os critérios de inclusão consideraram estudos que tratassem da prática clínica e experiências com equipes interdisciplinares em contextos de cuidados paliativos. Foram excluídos artigos que abordassem apenas aspectos teóricos, sem aplicação prática, ou que tratassem de cuidados paliativos em contextos pediátricos exclusivamente, bem como publicações repetidas em mais de uma base.

A seleção dos artigos seguiu uma leitura criteriosa de títulos, resumos e textos completos, priorizando aqueles com evidências claras sobre a eficácia e os desafios do trabalho em equipe no cenário paliativo.

Resultados e discussões

A análise dos artigos selecionados evidenciou a importância da atuação interdisciplinar como eixo estruturante dos cuidados paliativos. Profissionais como médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, fisioterapeutas, nutricionistas e capelães desempenham papéis complementares na promoção do bem-estar dos pacientes, sendo fundamentais na construção de planos de cuidado personalizados (Da Conceição Dias et al., 2024).

Foi possível observar que a qualidade da assistência melhora significativamente quando

há comunicação efetiva entre os membros da equipe, planejamento conjunto e respeito pelas competências específicas de cada área (Heck et al., 2022). Além disso, o acolhimento às necessidades subjetivas do paciente contribui para o fortalecimento do vínculo terapêutico e para a diminuição de sintomas como dor, ansiedade e sofrimento existencial (Campos; Silva; Silva, 2019).

Outro aspecto relevante identificado nas publicações foi a necessidade de formação continuada e capacitação específica em cuidados paliativos (Dos Santos et al., 2023). Muitos profissionais relataram dificuldades em lidar com a terminalidade da vida, destacando a importância do suporte institucional e da criação de espaços para discussão ética e emocional (Silva et al., 2022).

A discussão também apontou que, embora os benefícios da abordagem interdisciplinar estejam bem documentados, sua implementação ainda enfrenta barreiras, como a sobrecarga das equipes, a escassez de recursos e a fragmentação dos serviços de saúde (Da Luz Souza et al., 2025). Superar esses desafios requer uma mudança de paradigma no cuidado, pautada na valorização da escuta, do tempo disponível e da presença significativa junto ao paciente (Burak et al., 2025).

Os estudos analisados também indicaram que o envolvimento da família no processo de cuidado é essencial para a eficácia da abordagem paliativa. A equipe interdisciplinar deve estar preparada para orientar, escutar e acolher os familiares, considerando seus medos, expectativas e necessidades emocionais (Oliveira et al., 2025). O suporte oferecido à família contribui não apenas para o bem-estar do paciente, mas também para a elaboração do luto e a prevenção de sofrimentos prolongados.

Observou-se que o ambiente de cuidado impacta diretamente na experiência do paciente em fase terminal (Da Silva; Bandeira,

2024). Espaços acolhedores, silenciosos e com privacidade favorecem o conforto e a dignidade no processo de morrer. A atuação conjunta dos profissionais permite identificar e adaptar o ambiente físico conforme as necessidades individuais, demonstrando que o cuidado vai além da intervenção clínica (Coelho et al., 2023).

A presença da espiritualidade como dimensão relevante do cuidado paliativo foi amplamente discutida nos artigos. A escuta atenta das crenças e valores do paciente, bem como o respeito à sua religiosidade ou ausência dela, deve ser considerada nas decisões terapêuticas (Lourenço; Encarnação; Lumini, 2021). A atuação de capelães e outros agentes espirituais, integrada à equipe, mostrou-se eficaz no alívio do sofrimento existencial e no fortalecimento da esperança, mesmo diante da finitude (Aguiar; Silva, 2021).

Também foi identificado que a comunicação sobre o prognóstico e o processo de terminalidade, quando feita de forma sensível e gradual, reduz angústias e facilita o planejamento de cuidados futuros (Pasche, 2023). Profissionais capacitados para esse tipo de diálogo demonstram mais segurança e empatia, contribuindo para uma melhor aceitação por parte do paciente e seus entes queridos (Dos Santos et al., 2023).

A literatura destacou ainda que os cuidados paliativos não devem ser iniciados apenas em estágios finais da doença. A inserção precoce dessa abordagem, paralelamente aos tratamentos modificadores da doença, favorece o controle de sintomas, a tomada de decisões compartilhadas e a construção de um plano de cuidados coerente com os desejos e valores do paciente (Da Costa Silva et al., 2024).

Além disso, os achados revelaram que o uso de instrumentos padronizados de avaliação, como escalas de dor, funcionalidade e qualidade de vida, contribui significativamente para a tomada de decisão clínica no contexto

paliativo. Esses instrumentos permitem um acompanhamento mais preciso da evolução do paciente e uma intervenção mais oportuna, respeitando seus limites e necessidades (Marques et al., 2021).

Alguns artigos também destacaram a relevância da escuta ativa como ferramenta terapêutica no cuidado paliativo. Ao ouvir de forma genuína e sem julgamentos, o profissional consegue identificar aspectos subjetivos e emocionais que influenciam diretamente na experiência do paciente com a doença (Do Rosário, 2020). A escuta ativa fortalece o vínculo, promove confiança e contribui para a humanização do cuidado.

O manejo da dor e de outros sintomas físicos, como náuseas, dispneia e fadiga, foi amplamente abordado nas publicações analisadas. A atuação interdisciplinar mostrou-se eficaz na adoção de medidas farmacológicas e não farmacológicas, promovendo alívio e conforto de maneira integrada (Bittecourt et al., 2021). A inclusão de práticas complementares, como a musicoterapia e a aromaterapia, foi relatada como uma estratégia de apoio adicional ao bem-estar.

Outro ponto recorrente nos estudos foi a valorização do protagonismo do paciente na condução do seu plano de cuidado. Respeitar suas escolhas, esclarecer seus direitos e envolvê-lo nas decisões são atitudes que reforçam a autonomia e promovem maior adesão às intervenções propostas (Da Silva et al., 2020). A prática da escuta ativa, aliada ao respeito à autonomia, fortalece o papel central do paciente no processo de cuidado.

Por fim, alguns artigos abordaram a importância da reflexão ética constante diante dos dilemas que envolvem os cuidados no fim da vida (Nogueira et al., 2023). Questões como a limitação de esforços terapêuticos, a recusa de tratamentos e a indicação de sedação paliativa exigem discussões fundamentadas e

compartilhadas, que devem envolver toda a equipe e a família. A ética, nesse contexto, se torna um pilar da prática interdisciplinar, garantindo decisões justas e centradas na dignidade do paciente.

Conclusão

Diante da impossibilidade de cura, o cuidado torna-se o maior compromisso ético e humano da prática em saúde. Os cuidados paliativos representam um campo em constante evolução, cuja essência está no reconhecimento da dignidade da vida, mesmo em sua fase final. A atuação interdisciplinar emerge como um instrumento fundamental para garantir essa dignidade.

A integração entre os saberes e práticas dos diferentes profissionais promove uma assistência mais sensível e resolutiva, focada nas reais necessidades dos pacientes e de suas famílias. Essa articulação favorece o enfrentamento do sofrimento e contribui para a construção de uma experiência de cuidado mais acolhedora e significativa.

É imprescindível que as instituições de saúde reconheçam o valor dos cuidados paliativos e invistam em estruturas que favoreçam sua prática, com equipes bem formadas, protocolos claros e espaço para a escuta e reflexão. O cuidado humanizado não é apenas um diferencial, mas uma exigência ética diante da vulnerabilidade do outro.

Portanto, quando curar não é mais possível, cuidar torna-se uma arte que exige conhecimento, sensibilidade e compromisso coletivo. Promover os cuidados paliativos interdisciplinares é, acima de tudo, reafirmar o valor da vida em todas as suas etapas.

Referências

AGUIAR, Beatriz Fonseca; SILVA, Jéssica Plácido. Psicologia, espiritualidade/religiosidade e cuidados paliativos: uma revisão integrativa.

Revista Psicologia, Diversidade e Saúde, v. 10, n. 1, p. 158-167, 2021.

BITTENCOURT, Nair Caroline Cavalcanti de Mendonça et al. Sinais e sintomas manifestados por pacientes em cuidados paliativos oncológicos na assistência domiciliar: uma revisão integrativa. *Escola Anna Nery*, v. 25, p. e20200520, 2021.

BURAK, Nayara Juliane et al. Atenção primária à saúde: inovações e sustentabilidade nos modelos de cuidados. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 8, n. 2, p. e78189-e78189, 2025.

CAMPOS, Vanessa Ferreira; SILVA, Jhonata Matos da; SILVA, Josimário João da. Comunicação em cuidados paliativos: equipe, paciente e família. **Revista Bioética**, v. 27, n. 4, p. 711-718, 2019.

COSTA, Ana Clara Xavier et al. Cuidados Paliativos na Atenção Básica: Um Olhar para a Humanização. **Revista Cedigma**, v. 3, n. 5, p. 27-31, 2025.

COELHO, Luiza Rocha Pinto et al. Cuidados paliativos: uma abordagem holística no tratamento de pacientes em fase terminal. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 9, p. 26379-26388, 2023.

DA CONCEIÇÃO DIAS, Lilian Laine et al. Cuidados paliativos-a arte de cuidar que transcende a família e o doente oncológico diante da finitude. **Revista Pró-UniversUS**, v. 15, n. 2, p. 72-78, 2024.

DA COSTA SILVA, Keurry Lourhane et al. Cuidados paliativos na abordagem do paciente com insuficiência cardíaca. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 7, p. e16569-e16569, 2024.

DA LUZ SOUZA, Yasmin Alves et al. Manejo de cuidados paliativos na atenção primária: desafios a profissionais de saúde. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 8, n. 2, p. e78089-e78089, 2025.

DA SILVA, Enya Maria Ferreira. Eutanásia e Cuidados Paliativos Um Diálogo Ético e Clínico no Cenário da Medicina Contemporânea. **Revista Cedigma**, v. 3, n. 5, p. 19-26, 2025.

DA SILVA, Ana Paula Passos Lacerda; BANDEIRA, Jessica Arnoud. Pesquisa Digital de Satisfação do Paciente: contribuições da experiência do paciente para melhoria do cuidado. *Revista Técnico-Científica CEJAM*, v. 3, p. e202430025-e202430025, 2024.

DA SILVA, Islany Barbosa Soares et al. Avaliação da qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 66, n. 3, 2020.

DO ROSÁRIO, Romina Silva. **As Técnicas de Comunicação em Cuidados Paliativos: Na relação entre a civilidade e o coping**. 2020. Dissertação de Mestrado. Universidade Autônoma de Lisboa (Portugal).

DOS SANTOS, Mônica Eduarda Oliveira et al. Conhecimento e capacitação dos enfermeiros acerca dos cuidados paliativos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 4, p. e12606-e12606, 2023.

HECK, Rafaela Ramos Pohlmann et al. A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO À SAÚDE. **REVISTA INTERDISCIPLINAR MULTI SABERES**, v. 2, n. 2, 2022.

LIBERATO, Liciane Peixoto Costa; FERNANDES, Ingridy Tayan Gonçalves Pires. Cuidados Paliativos, Luto e Saúde Pública: Estratégias para o Acolhimento e Suporte às Famílias enlutadas no SUS. **Revista Cedigma**, v. 3, n. 4, p. 4-11, 2025.

LOURENÇO, Marisa; ENCARNAÇÃO, Paula; LUMINI LANDEIRO, Maria José. Cuidados paliativos, conforto e espiritualidade. 2021.

MARQUES, Emilly Pennas Marciano et al. Caracterização dos sintomas e funcionalidade de idosos com necessidade de cuidados paliativos na Estratégia Saúde da Família. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 4, n. 4, p. 127-144, 2021.

NOGUEIRA, Vitória Pessoa et al. Dilemas éticos ao fim da vida: uma reflexão sob a Perspectiva Filosófica de Luigina Mortari. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, p. e20220759, 2023.

OLIVEIRA, Daniela de Cássia Melo et al. A abordagem humanizada do assistente social no atendimento de pacientes oncológicos em cuidados paliativos: relato de experiência. 2025.

PASCHE, Cristiele Bonini. Cuidados paliativos e terminalidade na unidade de terapia intensiva: desafios para implantação e comunicação. 2023.

REIS, Dara Luiza et al. IMPACTOS DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA REDUÇÃO DE HOSPITALIZAÇÃO NÃO PLANEJADA. Revista Cedigma, v. 1, n. 1, p. 44-52, 2024.

SILVA, Thalane Souza Santos et al. Desafios da equipe multiprofissional em cuidados paliativos no Brasil: revisão integrativa. Research, Society and Development, v. 11, n. 6, p. e18511628904-e18511628904, 2022.